



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E
SOCIEDADE**

MARCILEY ALVES DIAS

**A INFLUÊNCIA DO RADIOJORNALISMO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS:
O CASO DA COMUNIDADE TRADICIONAL QUILOMBOLA DE SANTA MARIA DAS
MANGUEIRAS, DE DOIS IRMÃOS, ESTADO DO TOCANTINS**

**Palmas, TO
2023**

MARCILEY ALVES DIAS

**A Influência do Radiojornalismo em Comunidades Quilombolas:
O Caso da Comunidade Tradicional Quilombola de Santa Maria das Mangueiras, de
Dois Irmãos, Estado do Tocantins**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito à obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof^a Dra. Liliam Deisy Ghizoni.

**Palmas, TO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

D541i Dias, Marciley Alves.

A Influência do Radiojornalismo em Comunidades Quilombolas: O Caso da Comunidade Tradicional Quilombola de Santa Maria das Mangueiras, de Dois Irmãos, Estado do Tocantins . / Marciley Alves Dias. – Palmas, TO, 2023.

101 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Comunicação e Sociedade, 2023.

Orientadora : Profª Dra. Liliam Deisy Ghizoni

1. Comunidade Quilombola Santa Maria das Mangueiras. 2. Rádio . 3. Radiojornalismo. 4. Comunicação. I. Título

CDD 302.2

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Marciley Alves Dias

**A Influência do Radiojornalismo em Comunidades Quilombolas:
O Caso da Comunidade Tradicional Quilombola de Santa Maria das Mangueiras, de
Dois Irmãos, Estado do Tocantins**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade. Foi avaliado para a obtenção do título de Mestre e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 16/05/2023.

Banca Examinadora

Profª Dra Liliam Deisy Ghizoni, Presidente, UFT

Profª Dra Jéssica Painkow Rosa Cavalcante, Examinadora Externa, UNITINS

Profª Dra Cynthia Mara Miranda, Examinadora Interna, UFT

Aos meus pais João Afonso (in memoriam) e Sebastiana, por terem sido mestres na ousadia e coragem de deixar o sertão e se mudarem para a cidade, com cinco filhos, sem estudos, sem profissão e sem salário, mas com coragem e determinação, e principalmente com sabedoria, responsabilidade e o reconhecimento de que precisavam colocar os filhos para estudar e possibilitar a estes um futuro melhor.

O conhecimento nos faz responsáveis em sermos no mínimo, seres humanos melhores.

Marciley Dias

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão a Deus, pela minha vida, pela oportunidade de ter acesso aos estudos e ao conhecimento, por me conduzir pelo caminho do bem, por sempre ter colocado pessoas boas no meu caminho, que contribuíram para que eu pudesse alcançar com êxito a missão de estudar e vencer na vida. Principalmente por ter me dado coragem e força e me fazer acreditar na minha capacidade de transformar tantos não em SIM!

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Liliam Deisy Ghizoni, por ter acreditado em mim e me acolhido nesta jornada de desafios e aprendizados, e que, com sua capacidade e experiência, me conduziu de maneira leve e com maestria, me dando o norte necessário para que eu chegasse ao destino tão almejado, a conclusão desse estudo.

Meus agradecimentos também ao professor Dr. Nelson Russo de Moraes – PGAD/UNESP e PPGCOM/UFT – que me conduziu com sua orientação nos primeiros passos desse percurso até a qualificação e à professora Dra. Ana Margarida T. Caminhas – FCAV/UNESP.

À banca de qualificação – o professor Dr. Gilson R. Pôrto Júnior –PPGCOM/UFT e à professora Dra. Ana D’Arc M. Azevedo – UEPA e UNAMA, que muito contribuíram com suas considerações.

Em especial, agradeço aos meus pais João Afonso Dias Vilanova (*in memoriam*) e Sebastiana Alves Dias, pessoas humildes, da fazenda e com baixa escolaridade (na época vaqueiros), que tiveram a sabedoria e a responsabilidade de, mesmo com suas limitações financeiras e profissionais, abrirem mão da vida sossegada do campo e da fartura da roça, para assumirem o desafio de morar na cidade, sem qualquer perspectiva de salário, a fim de que pudessem oferecer aos seus cinco filhos o acesso à escola e um futuro mais justo e com dignidade. Obrigado mãe, por fazer pão caseiro todos os dias para ajudar no sustento da casa, e por nunca nos deixar ir para a escola sem tomar café da manhã.

Quero agradecer também às minhas vizinhas, elas sempre foram sustentos de carinho e amor...(uma gratidão mais que especial à minha vizinha Carlota (*in memoriam*), que na sua humildade reconhecia com amor a importância de incentivos para que eu continuasse estudando com dignidade, e demonstrava isso em forma de carinho, mandando na época da graduação, caixas com alimentos vindos da roça e uma ajuda de custo de 50 reais por mês, que tirava do seu benefício social, com a intenção de também colaborar na minha formação. Foi ela também que me apresentou o rádio quando eu era criança. Ela tinha um radiozinho de

pilha, na cabeceira, eu amava ouvir aquele rádio na madrugada. Foi ela também quem me incentivou e pagou o meu único curso de datilografia/digitação (para que hoje eu digitasse com rapidez e sem olhar teclado), agradeço aos demais familiares e amigos, principalmente àqueles e àquelas que torceram e torcem por mim.

Agradecimentos também à Comunidade Quilombola de Santa Maria das Mangueiras, em nome do presidente da Associação de Moradores da Comunidade – Manoel Pereira Costa, por ter me recebido tão bem e participado, colaborando na consolidação deste estudo, permitindo assim, que eu pudesse ter conhecido mais de perto a história da Comunidade e seus membros, bem como o papel do rádio na vida de cada família que ali vive. Foi incrível e gratificante para mim, enquanto pesquisador filho de Dois Irmãos, poder pesquisar uma comunidade de povos tradicionais que eu ouvia tanto falar desde criança.

À Roseane de Sousa Lima, membra da Comunidade Quilombola de Santa Maria das Mangueiras, hoje moradora da cidade de Dois Irmãos-TO, que fez possível o meu primeiro contato com a Comunidade.

À minha irmã e comadre Marcilene Alves Dias de Almeida, que também mora em Dois Irmãos-TO, por ter feito essa ponte de comunicação entre mim e a comunidade.

À minha professora no ensino fundamental e moradora de Dois Irmãos-TO, Arlete Pereira Arbués, por ter carinhosamente me atendido e esclarecido algumas dúvidas sobre um pouco do processo histórico e de reconhecimento da comunidade Quilombola de Santa Maria das Mangueiras, a qual ela participou quando Primeira-Dama do município, também por ser ela, o nome carinhosamente mais citado nas entrevistas com os membros da Comunidade, com presença marcante no processo de reconhecimento e busca pela garantia de direitos.

Ao PPGCOM/UFT, em nome da secretária do PPGCOM/UFT, Rosana Moya Beltrán, por ser tão atenciosa e prestativa com os mestrandos, em seu nome estendo meus agradecimentos a todos os colaboradores e colaboradoras do Programa.

Agradecimento especial também à professora Dra. Liana Vidigal Rocha, pelos apoios e conselhos que não me deixaram desistir do mestrado – em seu nome, minha gratidão à toda a docência, professoras e professores do PPGCOM/UFT, aprendi muito com cada aula de vocês.

Gratidão às colegas e aos colegas de turma do mestrado. Foi fundamental a parceria e companheirismo um para com os outros, não me esquecerei de vocês – umas já eram amigas, e outras e outros entraram para esta lista.

À minha amiga, a jornalista, atriz e cantora Cinthia Abreu, por ter ido comigo à Comunidade Santa Maria das Mangueiras, ajudado a aplicar os questionários e registrando cada momento em fotografias.

Meus agradecimentos também à banca, a professora e coordenadora do PPGCOM/UFT, Dra. Cynthia Mara Miranda, por ter aceitado participar da minha banca e à professora Dra. Jéssica Painkow Rosa Cavalcante – UNITINS, por também ter aceitado participar desse momento tão ímpar – gratidão pela disponibilidade em lerem meu trabalho para contribuições e apontamentos.

Sebastião Coelho de Almeida, meu cunhado, que gentilmente se dispôs a ir conosco à comunidade, o que nos ajudou bastante no acesso mais rápido e seguro.

Ao servidor público da prefeitura de Dois Irmãos do Tocantins, Aluísio Mendes Silva, pela gentileza em colaborar com este trabalho, nos cedendo fotografias históricas da comunidade.

RESUMO

O radiojornalismo é uma forma de comunicação que possui grande apelo nas comunidades remotas, visão que se demonstra no presente estudo. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é: compreender a percepção da Comunidade Quilombola de Santa Maria das Mangueiras (Dois Irmãos – TO) sobre o papel do radiojornalismo. Para se chegar a este objetivo, resolveu-se seguir pelos seguintes objetivos específicos: descrever o perfil da Comunidade Quilombola Santa Maria das Mangueiras; analisar como a Comunidade acessa e consome a informação; verificar como o rádio está presente na Comunidade; e, averiguar a credibilidade que a Comunidade dá as notícias que chegam via rádio. A abordagem desta pesquisa é qualitativa. Do ponto de vista operacional, fez-se uma pesquisa documental com o propósito de se conhecer a história da Comunidade Quilombola de Santa Maria das Mangueiras. Além disso procedeu-se à entrevista semi estruturada de dez moradores da Comunidade. Posteriormente, analisou-se os dados destas entrevistas a partir da criação de quatro categorias distintas, sendo que a primeira diz respeito à história; a segunda tem relação com a forma pela qual é consumida a informação; a terceira diz respeito à presença do rádio na Comunidade; e, a quarta refere-se à relação entre os membros e o rádio. Como resultados, percebeu-se que o rádio é de grande importância para a Comunidade Quilombola, uma vez que os moradores têm com ele uma relação de confiança. A credibilidade do rádio é tanta que é capaz de confirmar as notícias que, porventura, os moradores recebem de outras fontes. Além disso, há uma grande afetividade dos moradores com respeito ao rádio.

Palavras-chaves: Radiojornalismo. Comunicação. Comunidade Quilombola. Quilombo Santa Maria das Mangueiras.

ABSTRACT

Radio journalism is a form of communication that has great appeal in remote communities, a view that is demonstrated in the present study. Thus, the general objective of this research is: to understand the perception of the Quilombola Community of Santa Maria das Mangueiras (Dois Irmãos - TO) about the role of radio journalism. To reach this objective, the following specific objectives are allowed: to describe the profile of the Quilombola Community Santa Maria das Mangueiras; analyze how the Community accesses and consumes information; check how the radio is present in the Community; and, to verify the confidence that the Community gives the news that arrives via radio. The approach of this research is qualitative. From an operational point of view, a documentary research was carried out with the purpose of knowing the history of the Quilombola Community of Santa Maria das Mangueiras. In addition, a semi-structured interview was carried out with ten residents of the Community. subsequently, data from these interviews were analyzed based on the creation of four distinct categories, the first of which concerns history; the second is related to the way in which information is consumed; the third concerns the presence of radio in the Community; and the fourth refers to the relationship between the members and the radio. As a result, it is felt that the radio is of great importance for the Quilombola Community, since the residents have a relationship of trust with it. The radio is so reliable that it is capable of confirming the news that residents may receive from other sources. In addition, there is a great affection of the residents with respect to the radio.

Keywords: Radio journalism. Communication. Quilombola Community. Quilombo Santa Maria das Mangueiras.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1- Percurso Realizado-----	47
Figura 2 - Protocolo Da Pesquisa -----	48
Figura 3 - Mapa Da Comunidade Quilombola Santa Maria Das Mangueiras -----	55
Figura 4 - Casa Na Comunidade -----	57
Figura 5 - Entrevista Na Comunidade-----	59
Figura 6 - Entrevista Na Comunidade-----	60
Figura 7 - Acesso À Informação -----	61
Figura 8 - Rádio No Quilombo-----	68
Figura 9 - Rádio No Quilombo-----	68
Figura 10 - Nuvem De Palavras Mais Mencionadas -----	73
Figura 11 - Morador Do Quilombo -----	95
Figura 13 - Quilombos Na Roça -----	96
Figura 14 - Moradores Atentos -----	97
Figura 15 - Moradores Atentos -----	97
Figura 16 - Quilombola-----	98
Figura 17 - Quilombolas E A Farinha -----	98
Figura 18 - Ensacando A Farinha -----	99
Figura 19 - Forno-----	100
Figura 20 - Moinho-----	101
Figura 21 - Casa Da Farinha -----	101

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Aparelhos Eletrônicos Dos Participantes-----	62
Gráfico 2 - Canais Assistidos No Quilombo-----	64
Gráfico 3 - Programas Assistidos No Quilombo -----	65
Gráfico 4 - Emissoras Favoritas No Quilombo -----	66

QUADROS

Quadro 1 - Metodologia do trabalho -----50

Quadro 2 - Autodeclaração de matriz étnico-cultural e padrões culturais -----58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Amplitude Modulada
CCJ	Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania
CCTCI	Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática
CD	<i>Compact Disc</i>
CONAQ	Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos
CRFB/88	Constituição da República Federativa do Brasil de 1988
DRM	Digital Radio Mondiale
DPAgra	Núcleo da Defensoria Pública Agrária
EUA	Estados Unidos da América
IBGE	Instituto de Geografia e Estatística
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
FARCOM/TO	Federação das Associações de Rádios Comunitárias do Estado do Tocantins
FCP	Fundação Cultural Palmares
FM	Frequência Modulada
FUNAI	Fundação Nacional dos Povos Indígenas
MG	Estado de Minas Gerais
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONU	Organização das Nações Unidas
PA	Estado do Pará
PBQ	Programa Brasil Quilombola
PNHR	Programa Nacional de Habitação Rural
PPGCom	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade
PROPAC	Procedimento Preparatório de Ação Civil Pública
RTID	Relatório Técnico de Identificação e Delimitação
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TO	Estado do Tocantins

TV

Televisão

UFT

Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
2. RÁDIO E COMUNIDADES QUILOMBOLAS	29
2.1. Uma Breve História do Rádio e o do Radiojornalismo	29
2.2. O Radiojornalismo em Comunidades Remotas	34
2.3. Comunidades Quilombolas	38
3. CAMINHOS PERCORRIDOS	43
3.1. Participantes e informações técnicas	45
3.1.1. Cuidados éticos	46
3.2. Os Dados	46
3.2.1. Instrumentos de coleta de dados	46
3.2.2. Procedimentos de coleta de dados	47
3.2.3. Procedimentos para análise dos dados	48
4. COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SANTA MARIA DAS MANGUEIRAS E O RÁDIO	52
4.1. A Comunidade Quilombola	52
4.1. 1. Agricultura, habitação, educação, casa de farinha, acessibilidade e saúde	52
4.2. O Acesso à Informação e o Consumo	60
4.3. Os Quilombolas e o Rádio	65
4.3.1. A relação de confiança com o rádio	69
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICES	86
APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA	86
APÊNDICE B - TERMO DE USO DE IMAGEM	90
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO	91
ANEXOS	95
ANEXO A - FOTOGRAFIAS DA COMUNIDADE	95

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de mestrado tem como objetivo geral investigar a influência do radiojornalismo nas comunidades quilombolas, tomando como estudo de caso o Quilombo Santa Maria das Mangueiras, localizado no município de Dois Irmãos, no Estado do Tocantins.

As comunidades quilombolas são reconhecidas como grupos étnico-raciais que possuem uma história de resistência e luta pela preservação de suas tradições, culturas e identidades. No contexto dessas comunidades, o acesso à informação desempenha um papel fundamental na conscientização e mobilização social.

Nesse sentido, o radiojornalismo se apresenta como um importante meio de comunicação para essas comunidades, sendo capaz de levar informação, entretenimento e promover o debate sobre questões relevantes para o seu contexto sociocultural. A linguagem direta, objetiva e de fácil compreensão do rádio torna-o acessível mesmo em áreas remotas e de difícil acesso a outros meios de comunicação.

Dessa forma, esta pesquisa busca compreender de que maneira o radiojornalismo influencia a vida cotidiana, a cultura e a identidade da Comunidade Quilombola de Santa Maria das Mangueiras. Pretende-se analisar a importância do rádio como fonte de informação, sua capacidade de mobilização social e os desafios enfrentados para garantir o acesso à comunicação nesse contexto específico.

Ao explorar essa temática, espera-se contribuir para o conhecimento acadêmico sobre a influência do radiojornalismo em comunidades quilombolas, fornecendo subsídios para o aprimoramento das práticas comunicacionais e o fortalecimento dessas comunidades. A pesquisa também visa estimular a reflexão sobre a importância da democratização da informação e a garantia do direito à comunicação em todas as esferas da sociedade, incluindo os grupos historicamente marginalizados.

Arnheim (2016) afirma que a principal característica do rádio é oferecer uma experiência completa apenas por meio do som. Mesmo admitindo que a falta de elementos visuais pode levar o ouvinte a imaginar o que está sendo transmitido, o autor argumenta que se uma obra exige essa complementação é porque ela é inadequada e não alcançou seus objetivos de forma completa.

As comunidades quilombolas são grupos formados por descendentes de africanos escravizados que fugiam das senzalas e encontravam refúgio em áreas remotas e de difícil acesso. Essas comunidades são resultados dos processos históricos de resistências e lutas contra a escravidão, que se consolidaram no Brasil durante o período colonial. Atualmente, as comunidades quilombolas são reconhecidas na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88) como grupos étnicos e culturais que possuem direitos territoriais e culturais especiais. O reconhecimento legal dessas comunidades é importante pois a luta dos quilombolas pela garantia de seus direitos tem sido histórica e constante (BARGAS, 2018).

As comunidades quilombolas possuem uma cultura rica e diversa, que se manifesta em suas práticas religiosas, culinárias, músicas, danças e outras formas de expressão. Além disso, essas comunidades têm um forte vínculo com a terra, que é vista como um elemento central em sua história e cultura. No entanto, as comunidades quilombolas ainda enfrentam muitos desafios, como a falta de acesso aos serviços públicos de qualidade, à violência e à ameaça de grilagem de suas terras. A luta dessas comunidades para a garantia de seus direitos é, portanto, uma luta pela preservação de sua cultura e identidade, bem como pela justiça social e pela construção de um país mais justo e democrático (BARGAS, 2018).

O trabalho de pesquisadores da Comunicação para a temática quilombola tem sido motivado pela significativa visibilidade da discussão étnico-racial na sociedade brasileira desde a década de 2000 e sua propagação para as representações presentes nas produções midiáticas no mesmo período. A abordagem do contexto socioeconômico se torna importante para situar sobre como a dinâmica social incidiu na população afrodescendente brasileira e, evidentemente, nos moradores de comunidades quilombolas. No limiar do século XXI, as questões étnico-raciais ganharam novos contornos na sociedade brasileira. Uma das questões que emergiram nesse cenário foi a problemática das comunidades quilombolas que buscaram legitimidade perante o governo brasileiro para a regularização fundiária, conforme prevê a CRFB/88. O contexto é marcado ainda por diversas mudanças socioeconômicas e midiáticas para a população negra brasileira.

Conforme Grijó (2016) destaca, uma parcela significativa de afrodescendentes acabou ingressando na faixa principal de consumidores da sociedade a partir da estabilidade econômica do país e da promoção de políticas públicas de distribuição de renda promovidas na década de 2000. Vale lembrar que no legislativo federal foi instituída política pública para

a democratização da comunicação, estabelecendo a concessão de rádios comunitárias aos grupos antes negligenciados pelos grandes meios de comunicação de massa, o que se estendeu também às comunidades quilombolas. Em 2010 a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) aprovou o direito de comunidades indígenas e quilombolas administrarem rádios comunitárias. O texto aprovado em 2010 substituiu o da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática (CCTCI) no Projeto de Lei nº 2.490/07, no texto original, o benefício alcançava apenas povos indígenas.

Após essa medida foram lançados vários editais para instalação de rádios comunitárias em quilombos espalhados em todo o país como, por exemplo, a Rádio Mituaçu, em Conde (Paraíba); a Rádio Quilombo FM, em Gurupá, na ilha do Marajó (Pará); e a Rádio Comunitária Esperança FM, em Queimada Nova (Piauí) (GRIJÓ, 2016). Destaca-se que no Tocantins não há rádio comunitárias quilombolas.

O estudo da cultura, dentro deste recorte de pesquisa sobre a formação da identidade de pessoas e comunidades, perpassa dentre outros — pela forma como este elemento subjetivo é problematizado nas relações humanas diretas, pelos elementos de memória ancestral e ainda das relações dos indivíduos e grupos com fatos sociais da sociedade que influenciam a produção de significados e valores. A interpretação de identidade em Erikson (1958) é tida como um sentido assimilado pelos indivíduos dentro de si (subjetivamente) e como uma experiência de continuidade, orientada para um futuro pretendido e positivamente antecipado. Essa compreensão tem direcionado a atenção de muitos pesquisadores a estudos sistematizados sobre este tema, a forma como a identidade é construída de modo articulado com suas perspectivas de mundo, nas imagens de si mesmo e nas imagens de outras pessoas com as quais interagem (PENUEL; WERTSCH, 1995).

Partindo do sentido de que as interações das pessoas com as notícias assumem relevada importância, Marcia (1966) destaca que a preocupação com os processos socioculturais é menos importante do que as escolhas e respostas dos indivíduos sobre uma determinada situação.

Waterman (1988) assevera que o nível de análise da profundidade de influência é psicológico, e que a preocupação é maior com as escolhas individuais do que com as oportunidades dadas pelo ambiente. Quando a crítica é feita no nível desse tipo de avaliação

da identidade, ela se concentra no modo como os processos socioculturais são marginalizados nas explicações da formação da identidade.

Outro trabalho faz crítica à pesquisa sobre status de identidade por enfatizar demais o papel da experiência individual isolada na sua formação. Os autores argumentam que o foco não faz justiça à própria “[...] *Erikson’s integration of sociological, historical, and psychological factors within one social psychological perspective [que] has not been taken into account*”¹ (CÔTÉ; LEVINE, 1988, p. 149).

O conceito de Marcia (1966, p. 552) de uma identidade saudável como alcançada por alguém que “*not appear as if he would be overwhelmed by sudden shifts in his environment or by unexpected responsibilities*”² é inconsistente com a visão de Erikson (1958) da identidade adulta como sendo moldada em resposta flexível sobre as mudanças de contextos da vida.

A produção e a reprodução do conhecimento decorrem de maneira diferente dentre a sociedade de modo geral e as mais diversas comunidades em suas distintas especificidades, dependendo de suas matrizes culturais e socioeconômicas. Ferdinand Tönnies (2002) apresenta importante contribuição sobre as diferenças de sociabilidade entre as pessoas da sociedade (fortemente pautadas na contratualidade e no capital) e aquelas das comunidades, onde a afetividade, consanguinidade, religiosidade e coabitação são centrais na formação das relações sociais humanas (BRANCALEONE, 2008).

Importante adensar que os fenômenos sociais e todos seus padrões de sociabilidade foram profundamente e crescentemente alterados pelas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) — e da rede mundial de computadores — internet, especificamente. Neste sentido, diante dos inegáveis efeitos da modernização dos meios de informação, advindos com o fenômeno da globalização, acredita-se que o rádio (radiojornalismo) ainda continue sendo um importante veículo de comunicação, caracterizado pela acessibilidade dos mais diversos setores e classes da população.

Os crescimentos das zonas ou regiões com acesso à internet e, por meio delas aos mais diversos websites e redes sociais on-line vêm alterando significativamente a vida das pessoas, melhorando suas condições de vida pelo melhor atendimento em serviços públicos e privados,

¹ Tradução livre: “integração de Erikson de fatores sociológicos, históricos e psicológicos dentro de uma perspectiva sociopsicológica [que] não foi levada em consideração”.

² Tradução livre: “não aparenta estar sobrecarregado por mudanças repentinas em seu ambiente ou por responsabilidades inesperadas”.

bem como ao mercado de modo geral de bens e serviços. Neste sentido, embora não estruturada sobre o fenômeno da internet, a radiodifusão chegou bem antes aos rincões e regiões interioranas e rurais, levando informações de produtos, promovendo a comunicação entre pessoas e difundindo o acesso às notícias.

O Brasil registrou no Censo Demográfico, realizado pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, mais de 274 línguas indígenas diferentes que são faladas por 305 etnias (FUNAI, 2022). Já os dados preliminares do Censo 2022 apontam a existência de mais de 1,65 milhão de indígenas no país (CNN, 2023).

Quanto aos quilombolas, em 2022, pela primeira vez o IBGE realizou um recenseamento da população enquanto grupo étnico populacional, já mapeando mais de 386.750 pessoas, sendo que os estados da Bahia, Maranhão e Pará representam mais de 61% do total de quilombolas, de acordo com o levantamento feito até agosto de 2022 (CONAQ, 2023).

Assim, a necessidade de se avançar com a temática e construir definições que possam subsidiar, para além da aproximação da universidade com as demandas postas pela sociedade, trazer maior profundidade teórica e fomentar novos estudos, que por fim contribuam para o desenvolvimento sustentável de povos e comunidades tradicionais é o desafio deste trabalho.

O desenvolvimento de uma sociedade passa pela articulação de caminhos que conduzam à sustentabilidade de suas comunidades; os traços tradicionais interferem na caracterização de grupos sociais, trazendo às vistas novos temas que se tornam transversais aos debates contemporâneos de desenvolvimento de comunidades (DE MORAES *et al.*, 2017).

É importante salientar que os povos tradicionais (indígenas, quilombolas, caiçaras, geraizeiras, dentre outros) sofrem os impactos da sociedade nacional e dos interesses de grupos mais poderosos no âmbito internacional provocado pela lógica capitalista (MORAES; FERREIRA; SQUAREZI, 2021).

Por povos tradicionais, utiliza-se como base o conceito do artigo 3º, inciso I, do Decreto Lei nº 6.040/2007, sendo os Povos e Comunidades Tradicionais os grupos diferenciados culturalmente e que se autorreconhecem, que possuem formas próprias de se organizar socialmente e de ocuparem o território e recursos naturais disponíveis, com o

objetivo de reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica. Oficialmente são 28³ povos tradicionais reconhecidos pelo governo, porém, há muitos outros que não foram incluídos na legislação.

Assim, este estudo constitui-se como espaço transversal para o diálogo interdisciplinar entre a memória, a história e a realidade da comunidade tradicional (quilombola) que é um povo constituinte da nação brasileira, portanto detentores de direitos.

Destaca-se neste estudo a informação radiofônica e a participação dentro da Comunidade Quilombola de Santa Maria das Mangueiras (Dois Irmãos – TO), que se situa distante da capital do Estado do Tocantins, cerca de 180 km. Se localiza na zona rural do município de Dois Irmãos, pertencente à Comarca de Miranorte do Tocantins e possui aproximadamente 23 famílias residentes (DPAgra/TO, 2016).

De acordo com o relatório de visita realizado em 2016, o Quilombo de Santa Maria das Mangueiras, possui 23 unidades habitacionais em uma área que totaliza 120 (cento e vinte) alqueires, preliminarmente, a área da comunidade pertencia a 04 (quatro) irmãos que chegaram no local relatando ser rota de fuga, eram advindos da região do Mearim no Estado do Maranhão. A Comunidade foi certificada pela Fundação Palmares em 13 de julho de 2009 mas não possui um estudo antropológico da área até o momento (DPAgra/TO, 2016).

Considera-se que a Comunidade se encontra dentro de um raio de alcance da comunicação vinda da sociedade externa com todos seus traços culturais. Destaca-se, na literatura de comunicação visitada, a necessidade de maior atenção sobre a análise de comportamento do receptor mediante as informações advindas do uso do rádio, especificamente, a necessidade de estudos acerca da importância da informação radiofônica na formação sociocultural de comunidades tradicionais de modo geral e quilombolas em específico.

Neste sentido, estruturou-se como problemática central de estudo: Qual é a percepção da Comunidade Quilombola de Santa Maria das Mangueiras (Dois Irmãos – TO) sobre o rádiojornalismo?

São poucos os trabalhos recentes sobre o tema da comunicação em comunidades quilombolas. Entre os poucos relatos com objetivos e resultados claros está o trabalho de

³ São: andirobeiras, apanhadores de sempre-vivas, caatingueiros, caiçaras, castanheiras, catadores de mangaba, ciganos, cipozeiros, extrativistas, faxinalenses, fundo e fecho de pasto, geraizeiros, ilhéus, indígenas, isqueiros, morroquianos, pantaneiros, pescadores artesanais, piaçaveiros, pomeranos, povos de terreiro, quebradeiras de coco babaçu, quilombolas, retireiros, ribeirinhos, seringueiros, vazanteiros e os veredeiros.

Araújo e Peruzzo (2019), que tratou de questões relacionadas a comunicação popular em comunidades quilombolas. Os autores destacam a importância em se refletir sobre a comunicação popular e comunitária tendo em vista o seu caráter de contribuição para a emancipação dos povos subalternizados, para que seja possível uma distinção com outras terminologias que acabam sendo utilizadas como sinônimo e dificultam uma compreensão assertiva. Avaliam ser fundamental o papel dos canais de comunicação populares e comunitários no processo de organização e lutas da população remanescente dos quilombos. Concluem com nuances raciais e sociais ao destacar que diversas iniciativas de rádios comunitárias são importantes para que possam contribuir com uma comunicação efetiva e inclusiva e que por sua vez colaboram com a discussão nacional em torno das questões raciais e as condições de vida do negro no Brasil.

O trabalho de Paixão (2021) propõe apresentar algumas discussões conceituais sobre comunidades tradicionais, trazendo autores que relatam as diferentes características que identificam esses grupos e destacam como essas comunidades conseguem espaço num programa da Rádio Nacional da Amazônia. O trabalho procura mostrar como a sua programação foi evoluindo com o objetivo de dialogar com as diferentes comunidades tradicionais que vivem na Região Amazônica. Assim, expõe a trajetória do programa, denominado Natureza Viva, destacando momentos em que o programa esteve amplamente engajado na divulgação de ações e de manifestações culturais de comunidades tradicionais da região.

Souza e Brandão (2021) analisam o processo de operacionalização da Política de Assistência Social junto a comunidades quilombolas em seus trabalhos. Tecem reflexões a respeito do direito territorial de povos e comunidades tradicionais, discutindo sobre a disputa interpretativa no campo do direito acerca da titulação e demarcação dos territórios que pertencem a estes grupos (LACERDA JORGE; PEREIRA BRANDÃO, 2021). Ainda nos últimos cinco anos, o grupo de pesquisa liderado por Brandão *et al.* (2018) publicou outros artigos relacionando as comunidades quilombolas com o Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) e o acesso às políticas sociais e benefícios ofertados pelo Programa Brasil Quilombola (PBQ) nas comunidades remanescentes de quilombo de regiões mineiras (BRANDÃO *et al.*, 2018).

A presente dissertação, fruto de pesquisa desenvolvida dentro do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCOMS), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), sustenta-se sobre um campo interdisciplinar composto principalmente pela comunicação, a sociologia, a psicologia e a antropologia. Justifica-se sua condução sobre alguns elementos a seguir descritos.

Destaca-se, a princípio, a centralidade que a área da comunicação ocupa na articulação com outros campos dos saberes acadêmicos e científicos na produção do conhecimento articulado e interdisciplinar sobre o desenvolvimento de modo geral e a superação de desafios em específico junto às comunidades tradicionais.

Conforme Pombo (2005) pontua, a pesquisa com viés interdisciplinar possui como objetivo articular disciplinas propostas com a finalidade de abrandar os reflexos do excesso de especialização na ciência. Especificamente no contexto do radiojornalismo, o olhar interdisciplinar se torna essencial ao abordar comunidades quilombolas, pois, o intuito central de análise se faz em considerar a complexidade e diversidade dos aspectos envolvidos, além da abordagem unidimensional.

A pesquisa interdisciplinar e transdisciplinar se torna uma ferramenta fundamental pois promove a troca de conhecimentos e experiências entre diferentes áreas, enriquecendo o processo de investigação. Ao envolver pesquisadores de diversas disciplinas, é possível obter diferentes perspectivas e abordagens, ampliando o alcance e a profundidade das análises.

Acerca da pesquisa interdisciplinar, Fazenda (2010) explica que ocorre quando diferentes disciplinas se unem em torno de um objeto de estudo compartilhado. No entanto, é fundamental estabelecer uma situação-problema, onde a ideia de projeto surge da consciência coletiva e da convicção dos pesquisadores em reconhecer a complexidade desse objeto. Além disso, é importante que estejam abertos a redefinir o projeto a cada dúvida ou resposta encontrada, permitindo um constante processo de revisão e adaptação.

Já a abordagem transdisciplinar, conforme Costa e Bernardino (2017) pontuam, oferece uma perspectiva mais abrangente para lidar com o conhecimento e a realidade. Ao contrário da interdisciplinaridade, ela vai além, expandindo o campo do saber e possibilitando a renovação do pensamento e da cultura. A transdisciplinaridade promove o encontro multifacetado do ser humano, não apenas no âmbito científico, mas também no campo da

cultura, dos valores e da ética. Ela facilita o diálogo e a compreensão entre opostos e diferenças, permitindo uma abordagem mais integrada e holística.

Ao explorar o radiojornalismo em comunidades quilombolas, é necessário considerar as particularidades culturais, as questões históricas, as relações de poder, as demandas sociais e as políticas de comunicação. A interdisciplinaridade permite uma análise aprofundada desses aspectos, contribuindo para uma compreensão mais completa do fenômeno.

Dentro deste amplo e complexo campo da comunicação, salienta-se a importância da penetração da radiodifusão junto às comunidades rurais e, neste sentido, o quanto o radiojornalismo se estabelece como veículo de eficácia e credibilidade com intuito de levar informação às mais diversas regiões, inclusive as distantes e geograficamente isoladas do interior do Brasil.

No Estado do Tocantins, dentro da Amazônia legal, possui centenas de povos tradicionais, dentre eles os indígenas de diversas etnias, quilombolas de diversos territórios, geraizeiros, ribeirinhos, pescadores, quebradeiras de coco babaçu, que mantêm suas comunidades mais presentemente junto ao meio rural.

Considera-se, nesta seara de justificativas da pesquisa, o papel preponderante da universidade pública e neste caso da UFT que, dentro de seus diversos programas de pós-graduação, incentiva trabalhos de pesquisa/formação em nível de *stricto sensu* que vai ao encontro de demandas específicas da sociedade de modo geral e das comunidades em específico.

Quanto aos objetivos que norteiam este estudo, no âmbito geral, trata-se de compreender a percepção da Comunidade Quilombola de Santa Maria das Mangueiras sobre o papel do radiojornalismo. Enumera-se os seguintes objetivos específicos: descrever o perfil da Comunidade Quilombola Santa Maria das Mangueiras; analisar como a Comunidade acessa e consome a informação; verificar como o rádio está presente na Comunidade; averiguar a credibilidade que a Comunidade dá às notícias que chegam via rádio as relações com ele.

O presente estudo está organizado em cinco capítulos, que estruturados e ordenados apresentam a circunscrição do problema, a sustentação teórica, os passos metodológicos e de informações que levam à produção de respostas ao problema posto, de modo cientificamente sustentadas.

O primeiro capítulo é introdutório, apresenta o tema, a problematização e a justificativa do estudo, seguido dos objetivos a serem alcançados.

O segundo capítulo traz, em profundidade, a fundamentação teórica desde alguns autores da sociologia e da antropologia que sustentam um fio condutor teórico sobre a formação e as transformações das comunidades tradicionais de modo geral e os quilombolas em específico até algumas teorias da comunicação que sustentam a aplicação de conceitos como a radiodifusão e o radiojornalismo.

O terceiro capítulo, se constitui com a metodologia da pesquisa, apresenta em detalhes o passo a passo percorrido para realizar este estudo, desde a abordagem, passando pelo tipo de pesquisa, até as técnicas de coletas, análises de informações e a forma de devolução para a comunidade participante.

Por sua vez, o quarto capítulo, traz os resultados e as discussões, sendo produzidos os diálogos com as teorias postas, seguindo-se os rigores dos métodos escolhidos. Apresenta-se inicialmente a Comunidade Tradicional Quilombola Santa Maria das Mangueiras, seguido de um estudo acerca do acesso à informação e seu consumo. Posteriormente, faz-se uma análise acerca da presença do rádio na Comunidade para, então, concluir sobre a relação dos participantes com o rádio.

O capítulo cinco traz as considerações finais do estudo, uma reflexão sobre a problemática e objetivos propostos, além de pontuar os limites que este estudo apresentou, as dificuldades encontradas no percurso e as sugestões para estudos futuros.

- O interesse pessoal do pesquisador:

Pretende-se agora falar sobre o interesse do autor dessa dissertação de mestrado na realização da pesquisa, pois é importante demonstrar o seu desejo e satisfação com o estudo realizado. O presente autor é essencialmente um entusiasta social, um pesquisador de interesse acadêmico, mas também pessoal. As inquietações acerca de problemas da sociedade brasileira amadureceram durante o Curso de Comunicação Social — Jornalismo, realizado na Universidade Federal do Tocantins, cuja diplomação foi obtida em 2005. O tema da atual pesquisa surgiu durante as atividades em rádio, atuando como jornalista, e nas ações como repórter (de rádio) do Governo do Estado de Tocantins. O radiojornalismo se torna uma

paixão e uma responsabilidade social e profissional de devolver para a sociedade — inclusive aos mais distantes e isolados — a oportunidade de acesso à informação de qualidade em uma linguagem de fácil acesso, objetiva e verdadeira. E é com esse amor em fazer jornalístico para todos através das ondas do rádio, que ao longo de sua carreira, foi premiado nos âmbitos estadual e nacional, tais como: Prêmio Sebrae de Jornalismo; Prêmio Fecomércio de Jornalismo, Prêmio Ministério Público de Jornalismo, Prêmio Petrobrás de Jornalismo, dentre outros, somando cerca de 20 prêmios.

O pesquisador em nível de *stricto sensu*, possui raízes sociais junto às comunidades rurais dentro de sua trilha profissional no campo do radiojornalismo, onde atuou durante vários anos.

O rádio tem sido uma paixão presente desde o seu nascimento. Na infância, na região rural, o rádio era o único veículo de comunicação disponível, revelando um mundo desconhecido e fascinante. Esse despertar para a comunicação e o interesse pelo radiojornalismo surgiram a partir dessa experiência. O rádio não é apenas um meio de comunicação, mas representa acessibilidade, alcançando regiões remotas e desempenhando um papel crucial na vida das pessoas, independentemente de sua classe social.

No rádio não há distinção de classes sociais, ele é para todos! O alcance e a mensagem são para todos, basta girar ou apertar o botão, e ali está o entretenimento, a informação ou ainda a companhia fiel e real na vida das pessoas que muitas vezes têm apenas o rádio como companheiro e uma imaginação salientada para criar cenários que fantasiam o perfil de quem faz a companhia.

Mesmo o pesquisador vindo de uma família humilde, o rádio era valorizado e cuidado como um tesouro precioso. O cuidado com o aparelho deixava claro o zelo, o rádio era sempre coberto com um pano branco, de tecido grosso, com o intuito de proteger da poeira e respingos de dias chuvosos que caíam do teto feito de palha de babaçu (ou piaçaba).

O rádio não era ligado sempre devido a dificuldade de obter pilhas, mas, alguns horários se tornaram sagrados. A escassez de pilhas não impediu que programas como “A Voz do Brasil” e o programa artístico da Tia Leninha cativassem a atenção da família. O rádio era um companheiro fiel, trazendo entretenimento e informação para a imaginação fértil das crianças.

Na infância, o pesquisador com 5 ou 6 anos, nunca tinha frequentado a escola, mas se recorda de sua avó ao acordar toda manhã enquanto escutava o programa “Eu de cá e você de lá” sob o comando do radialista Luis Alberto. Aquela época, mesmo sem instrução pedagógica, o pesquisador já se inquietava com as implicações que aquele aparelho eletrônico lhe causava.

Mesmo com esse contato precoce com o rádio, o pesquisador nunca imaginou que um dia trabalharia nesse meio. No entanto, a vida lhe reservou essa oportunidade, e ele se formou em Jornalismo, enfocando sua paixão pelo rádio. Iniciou sua carreira na produção e, gradualmente, se envolveu com reportagem, edição e apresentação de radiojornais. Exercer a profissão de radiojornalista por mais de 12 anos foi motivo de orgulho e satisfação.

Consciente da importância do rádio na vida de tantas pessoas, especialmente aquelas que têm apenas o rádio como fonte de informação, o pesquisador sentiu a responsabilidade de contribuir também com a pesquisa acadêmica. O rádio ainda desempenha um papel significativo na formação sociocultural de comunidades quilombolas, mesmo em uma era de avanços tecnológicos. Escolher o radiojornalismo como objeto de estudo foi uma forma de retribuir o que o rádio proporcionou em sua carreira.

Por fim, o pesquisador se sente feliz por mostrar à academia, à sociedade e à comunidade estudada que o rádio continua vivo e influente. O rádio é reconhecido como um dos principais meios de comunicação, especialmente nas regiões mais remotas do Brasil. Essa trajetória reforça a importância do rádio e do radiojornalismo, e o pesquisador celebra essa relevância. Viva o rádio! Viva o radiojornalismo!

2. RÁDIO E COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Esse capítulo possui como objetivo central expor a fundamentação teórica de base utilizada ao longo da pesquisa, em um primeiro momento, expõe-se um estudo acerca do rádio e do radiojornalismo.

Compreende-se os conceitos importantes que serão apresentados a partir dos estudos de teóricos influentes na área da comunicação como, também, legislativa. Posteriormente, faz-se um estudo acerca da importância do rádio nas comunidades remotas como fonte de informação. A seguir, apresenta a forma como se realizam as pesquisas em comunidades quilombolas.

2.1. Uma Breve História do Rádio e o do Radiojornalismo

O rádio é a união de três tecnologias: a telegrafia, o telefone sem fio e as ondas de transmissão. Historicamente o meio de comunicação de massa mais popularmente utilizado desde os séculos passados é o rádio, que foi inventado em 1896. A invenção do rádio é atribuída ao italiano Guglielmo Marconi, mas o instrumento reúne uma série de descobertas anteriores.

No Brasil, a primeira transmissão ocorre em 1923, por Edgard Roquete Pinto e Henry Morize (TAPARELLI, 2002). Nele, utiliza-se exclusivamente o meio sonoro, onde o locutor não pode ver seu público e vice-versa. Por isso, existe um amplo espaço para a imaginação, assim como um livro promove em seus leitores as imersões por campos criativos e imaginários das leituras. É também um meio íntimo, pois o locutor — geralmente — se dirige ao ouvinte de forma singular, como se estivesse com ele falando em particular, produzindo assim uma importante conexão dos ouvintes com o locutor e a emissora de rádio.

Segundo Sharma (2017), o rádio tem sido usado como um meio eficaz não apenas para informar e educar as pessoas, mas tem desempenhado um papel importante no desenvolvimento econômico, político e cultural das nações. Além disso, tem a vantagem de ser recebível por meio de aparelhos portáteis de baixo custo, operados por bateria e energia elétrica, mesmo nas áreas rurais e rincões mais interioranos.

Depois da mídia impressa, o rádio surgiu como um poderoso e influente meio de comunicação de massa, capaz de chegar a um imenso campo geográfico de cobertura. Embora a televisão tenha crescido em grande escala, a popularidade do rádio ainda permanece muito forte, fazendo parte da vida das pessoas na cidade e no campo. Um jornalista de rádio tem deveres semelhantes aos de um jornalista impresso, pois seu trabalho é coletar, comparar e relatar as notícias, tanto no âmbito local, regional, nacional e até mesmo internacional. A diferença entre o jornalismo de rádio e outras formas de jornalismo é que uma reportagem de rádio muitas vezes é ouvida uma vez e depois fica indisponível, ou seja, raramente os ouvintes podem ouvir a reportagem de rádio novamente, a não ser que esteja gravada e disponível na Internet. Por isso, os jornalistas de rádio precisam garantir que suas mensagens sejam facilmente compreendidas. Outro grande desafio é que um jornalista de rádio muitas vezes apresenta as notícias ao vivo (MOURA; KNEIPP, 2017).

A voz é o instrumento de um jornalista de rádio, sendo que a profissão envolve falar devagar e com clareza, aprender técnicas de respiração adequadas, aprender a falar naturalmente e transmitir emoções. Muitos jornalistas de rádio desenvolvem essas habilidades e, portanto, foram capazes de se conectar com seu público em um nível individual, contribuindo para a popularidade do rádio no passado. A emissora de rádio aborda os ouvintes de forma direcionada, e tenta construir um *rapport* instantâneo, neste sentido, os ouvintes também se sentem conectados. As emissoras sabem que, se os ouvintes não gostarem de seu programa, sempre terão a opção de trocar de canal, portanto, qualquer programa — seja um *talk show*, um documentário ou um longa — deve tocar o ouvinte logo no início, segundo as observações de Ferrareto (2001).

Como um limitante, por não possuir as imagens, o rádio depende inteiramente do sentido da audição. Por exemplo, é difícil transmitir as complexidades de obras de arte apenas por palavras. Além disso, no caso de um grande desastre — um terremoto ou uma guerra — é mais fácil retratar na televisão a extensão dos danos ou as dificuldades enfrentadas. No rádio, o ouvinte tem que usar sua imaginação. E pode haver lacunas entre a ilusão e a realidade, segundo as observações de Starkey e Crisell (2009).

A transmissão de rádio é uma transmissão sem fio unidirecional sobre ondas de rádio destinadas a atingir um público amplo, sendo que as estações podem ser vinculadas em redes de rádio para transmitir um formato de rádio comum. A transmissão também pode ser feita

por meio de rádio a cabo, redes locais de televisão a cabo, por satélite e pela Internet via *streaming* de mídia, neste sentido, os tipos de sinais podem ser áudios analógico ou digital. A transmissão de rádio é feita historicamente através de estações com ondas do tipo Amplitude Modulada (AM) e de Frequência Modulada (FM). Existem vários subtipos, ou seja, transmissão comercial, transmissão pública educacional não comercial e variedades sem fins lucrativos, bem como rádio comunitária, estações de rádio de câmpus administradas por estudantes e estações de rádio hospitalares (SHARMA, 2017).

Regulamentadas pela Lei Federal nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, e pelo Decreto Federal nº 2.615, de 3 de junho de 1998, as rádios comunitárias no Brasil surgiram como uma forma de democratizar a comunicação no país, transferindo a entidades associativas, sem fins lucrativos, sediadas na área da comunidade para a qual pretendem prestar o serviço, o direito de utilizarem de uma Frequência Modulada (FM), operada em baixa potência e cobertura restrita, para proporcionar informação, cultura, entretenimento e lazer à sua comunidade. Segundo a Federação das Associações de Rádios Comunitárias do Estado do Tocantins (FARCOM/TO), as rádios comunitárias demonstram ser o principal veículo de comunicação em sua área de abrangência, sendo ainda mais relevante sua participação em municípios de pequeno porte, onde a influência da comunidade é maior. No Tocantins, as rádios comunitárias detêm significativa influência, já que não há grandes centros urbanos, e seus habitantes estão sempre sintonizados nos acontecimentos da sua região, através da emissora local. Atualmente a FARCOM/TO possui 60 emissoras outorgadas e em funcionamento (FARCOM, 2022).

O radiojornalismo percorreu um longo caminho desde o primeiro noticiário da Estação KDKA, em Pittsburgh, Estados Unidos da América (EUA), em 1920. O autor Gunnar Horn (1945) relatou a importância do rádio durante a Segunda Guerra Mundial, desde então, ao longo de sua história, o rádio firmou-se como um canal de informação. Através das ondas hertzianas, as notícias sobre revoluções, golpes de estado e guerras chegaram a todas as partes do mundo, neste sentido, a facilidade de mobilizar várias fontes e de veicular instantaneamente a notícia fizeram do rádio um pioneiro do tempo real na era eletrônica (BIANCO, 2004).

Mas a tecnologia do rádio começou muito antes de ele ser concebido como meio de comunicação. Já em 1753, Benjamin Franklin propõe o que depois serviria como princípio

para o desenvolvimento do telégrafo e do telefone: a possibilidade de usar a eletricidade para a transmissão de mensagens à distância. A evolução para o telégrafo se deu através dos estudos de Samuel Morse e dos cientistas William Fothergill Cooke e Charles Wheatstone, que utilizaram princípios de eletromagnetismo para a transmissão de informações. Em 1876, um aparelho que transformava as vibrações da voz humana em som é patenteado em nome de Alexander Graham Bell (LOPEZ, 2009).

Em 1887, o físico alemão Heinrich Rudolf Hertz ratifica uma teoria anterior, proposta por James Maxwell em 1863, desenvolvendo o conceito das ondas radiofônicas, conhecidas como hertzianas. De fato, em 1887, Hertz detectou, pela primeira vez, as ondas de rádio; já na década subsequente são desenvolvidos estudos que posteriormente levariam à radiotelegrafia. Ferraretto (2001) destaca que Guglielmo Marconi e Landell de Moura desenvolviam experimentos sobre radiotelegrafia buscando transmitir informações sonoras e voz a distância sem uso de fios. Já em 1906 os cientistas Reginald Fessenden e Ernest Alexanderson fizeram uma experiência que demonstrou, através da transmissão de sons de violino, que o rádio poderia ter uma utilidade além da comunicação. Esta é considerada a primeira transmissão radiofônica comprovada e eficiente. Ressalta-se que o rádio, como meio de comunicação, foi constituído somente em 1916, quando David Sarnoff, que trabalhava na Marconi Company, prevê esta configuração. Quatro anos depois, a *Westinghouse Electric and Manufacturing Company* cria a KDKA, primeira emissora de rádio oficialmente constituída (FERRARETTO, 2001).

Walter Sampaio (1971) descreve em sua série sobre o rádio no Brasil que este surgiu no país fazendo vibrar as agulhas que arranhavam pedrinhas de galena, informando o receptor de galena. As frequências emitidas eram selecionadas no cristal ou pedra de galena, bastando para isso uma pequena variação na agulha. Era a principal tecnologia utilizada nos primeiros anos do rádio brasileiro.

Ainda sobre as duas primeiras transmissões radiofônicas brasileiras, registra-se como marcos importantes: no Recife, em 1919, a fundação da Rádio Clube de Pernambuco; e no Rio de Janeiro, a primeira transmissão oficial de rádio no país, no dia 07 de setembro de 1922, nas comemorações do Dia da Independência (SAMPAIO, 1971).

Com um princípio mais lento, o rádio, a partir da década de 1930, tornou-se o principal meio de comunicação do Brasil, chegando aos anos da década de 1940 no seu ápice,

quando tinha papel de destaque nas residências e no cotidiano dos ouvintes. Neste período a produção mais importante era de radionovelas, programas de humor e de auditório com a inserção gradual do jornalismo na programação.

Desde o início da década de 1990, o radiojornalismo passou por mudanças provocadas pela substituição dos meios técnicos analógicos para os de tecnologia digital, na realidade, uma série de inovações tecnológicas são favoráveis ao renascimento do rádio e à transmissão jornalística, dentre elas, o gravador magnético, o transistor, a frequência modulada e as unidades móveis de transmissão.

O jornalismo radiofônico mostra um caráter mais dinâmico, o que faz surgir uma nova demanda baseada em equipamentos que permitam agilizar o processo de coleta e transmissão das informações diretamente de onde aconteciam. O telefone fixo foi importante, mas tinha seu uso limitado, já que não acompanhava o movimento do fato e exigia que o jornalista, muitas vezes, se ausentasse do palco da ação e, com isso, perdesse informações. Muito tempo depois, o uso do telefone celular pelos jornalistas para transmissão de notícias a partir do local do acontecimento sanou este problema. A cobertura ficou mais ágil e as entrevistas ao vivo foram facilitadas. Com o celular, os repórteres puderam realizar entrevistas e fazer participações ao vivo, como bem observa Bianco (2004).

É necessário considerar o papel da *internet* de modo geral e das TICs na nova identidade das rádios. Com o radiojornalismo hipermidiático, que prevê uma ampliação de estratégias narrativas, espaço e possibilidades de interação para o veículo, a rotina e os fazeres do jornalista passam por uma revisão. Na internet, o rádio passa a ter uma linguagem multimídia, com imagens, textos escritos, áudios, vídeos e infográficos. Não há mais restrições de espaço e assim, a informação pode ser ampliada, através de links internos e externos, em múltiplas fontes e pontos de vista.

Nos anos atuais, desde o início da década de 2000, o rádio está presente não só em aparelhos convencionais, mas em celulares, MP3, MP4, tablets etc. Dos transistores, que permitiram a miniaturização do rádio e sua conseqüente mobilidade, chega-se ao extremo da individualização pelo rádio, fortalecida pela portabilidade dos sinais e acesso.

Em tempos agora contemporâneos, a digitalização do rádio deve trazer uma série de vantagens, segundo as projeções técnicas, a rádio AM passará a apresentar qualidade de som de FM, enquanto a FM terá qualidade de *Compact Disc* (CD). Mas outras mudanças que

devem chegar com o rádio digital terão efeito direto nas rotinas produtivas do jornalismo em rádio. Segundo Michel Penneroux (2009), representante do sistema *Digital Rádio Mondiale* (DRM), existe uma mudança em curso que diz respeito à possibilidade de falas mais individualizadas e singulares, integrando possibilidades do sistema com o uso da *web* e, desta maneira integrar os limites técnicos de cada uma delas. Com as rádios na *web* ou *web radios*⁴, o rádio se reinventa, assim como acontece com todas as outras mídias, e passa a fazer parte de um cenário completamente diverso do vivenciado até então. É a era da convergência, na qual, cada vez mais, as mídias assemelham-se na internet (LOPEZ, 2009).

Outra vantagem é a possibilidade de transmissão simultânea de dados para receptores de rádio com tela de cristal líquido. Aparelhos receptores digitais já disponíveis desde o começo deste século nos mercados da Europa e Estados Unidos (BIANCO, 2006).

A integralização da redação e edição de noticiários à uma central representou um marco para a organização da produção jornalística. A conexão interna garantia o livre tráfego de informação, tanto em forma de texto como em áudio. Graças a um software produzido especialmente para as emissoras, os jornalistas têm hoje acesso ao espelho de programas e às matérias levadas ao ar em todos os noticiários por meio dos terminais dos computadores. Conseqüentemente, o profissional de radiojornalismo começou a adotar uma abordagem de produção mais sistemática em um ambiente hipertextual (LOPEZ, 2009).

O radiojornalismo hipermidiático prevê uma ampliação de estratégias narrativas, espaço e possibilidades de interação para o veículo. O público converte-se também em produtor de conteúdo e demanda do meio de comunicação uma nova postura em relação a ele, com um volume maior de ferramentas de interação, com a inserção do veículo nas redes sociais e com o espaço para que o ouvinte/internauta se identifique com a rádio.

2.2. O Radiojornalismo em Comunidades Remotas

É importante destacar que o racismo sistêmico é uma prática que se encontra arraigada nas relações sociais e nas estruturas que compõem a sociedade contemporânea. Pessoas não

⁴ Importante citar também o conhecido *podcast* que distribui conteúdo em grande demanda. Apesar de que quando se analisa sob o viés educativo, Freire (2012) pontua que o *podcast* e o rádio são tecnologias distintas, além do sentido técnico, permeia também no potencial educativo. O autor pontua quatro distinções entre as duas tecnologias, sendo o custo para produzir, o aspecto temporal de acesso, o grau de perenidade do conteúdo que se produz e o teor burocrático na regulação.

brancas, principalmente pretas, pardas e indígenas, acabam por experimentar práticas racistas que se apresentam desde violências nas relações cotidianas, até mesmo em políticas discriminatórias, que deveriam garantir o acesso a recursos essenciais, como saúde, educação, trabalho, habitação e ao bem viver (CAMINHAS, 2022).

Cada sistema cultural engloba um complexo de conhecimentos, crenças, costumes, símbolos, significados e quaisquer capacidades adquiridas em sociedade e, portanto, age como o principal elemento na constituição do sujeito. Hall (2017, p. 16) menciona que toda ação social é cultural e “todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação”, ou seja, toda prática social tem uma dimensão cultural, da mesma forma que as práticas políticas e econômicas, também possuem uma dimensão cultural. Para Veiga-Neto (2003), atualmente as questões culturais têm recebido grande atenção, nas mais diferentes esferas, crescendo, assim, a importância da cultura para refletir sobre o mundo contemporâneo. Tanto a comunicação quanto a arte integram práticas culturais humanas. Além disso, a indústria cultural é cada vez mais decisiva para a renda e potencial inovador; as tecnologias de informação e comunicação passaram a ocupar um espaço ainda maior de privilégio nesse mercado.

Thompson (2009) constrói a abordagem estrutural da cultura, apoiada sobre a concepção semiótica, respeitando o fato de que os fenômenos culturais estão imersos em contextos sociais estruturados. Segundo White e Dillingham (2009), a cultura humana não é homogênea, mas variada, e essas variações apresentam também uma dimensão temporal, pois uma mesma cultura muda com o tempo. A cultura também muda de lugar para lugar.

Segundo Geertz (2008), a abordagem semiótica da cultura se molda em auxiliar para se ter um maior acesso ao mundo conceptual no qual os sujeitos vivem e dialogam entre si. Em torno desta análise, o autor propõe duas condições para a sua teoria cultural: a primeira considera que quanto mais o conhecimento teórico avança, mais a tensão aumenta, ou seja, você não é seu próprio dono. Qualquer generalidade que consegue alcançar surge da delicadeza de suas distinções, não da amplidão; a segunda condição trata a teoria cultural como não profética, uma vez que a generalização não é construída a partir de um conjunto de observações, se tenta subordinar a uma lei ordenadora, mas sim de inferência, que se inicia a partir de um conjunto de significantes e depois tenta enquadrá-los de forma inteligível. Geertz (2008) ainda afirma que a tarefa construída a partir da concepção simbólica da cultura é

descobrir as estruturas conceituais que informam os atos dos sujeitos, ou seja, a teoria tem como principal tarefa fornecer um vocabulário no qual possa ser expresso o que o ato simbólico tem a dizer sobre si mesmo, sobre o papel da cultura na vida humana.

No coletivo, as pessoas são programadas pela cultura. Mas a programação cultural individual nunca se revela em um nível consciente, no entanto, controla a maneira como usam os documentos humanos. Descobrir quais são esses mecanismos ocultos faz parte da comunicação intercultural. Essa habilidade parece ser negligenciada, mas é extremamente importante para um desenvolvimento socialmente sustentável (PACKALÉN, 2010).

A sustentabilidade pressupõe que o ser humano criativo é de importância central, isso pressupõe flexibilidade e criatividade na raça humana. Isso não significa, é claro, que artistas e escritores devam ter um papel meramente decorativo, e não é sua função tentar repassar as descobertas de especialistas técnicos ou econômicos. Não se trata, portanto, de fazer da arte e da literatura instrumentos de uso alheio, ou tipos de estratégias comunicativas para o desenvolvimento sustentável. A arte e a literatura são visionárias; são instrumentos valiosos em si mesmos e não devem ser confundidos com o comércio. Ao contrário, se a dimensão cultural fosse vista como uma espécie de marketing, não seria possível criar algo com apelo genuíno, ou seja, um verdadeiro engajamento com a questão da sustentabilidade (PACKALÉN, 2010).

Como está sendo discutido a formação cultural de povos quilombolas neste estudo, vale ressaltar a proteção dada pela CRFB/88. No artigo 216, determina que deve ser promovido e protegido pelo Poder Público o patrimônio cultural brasileiro, considerando tanto os bens de natureza material quanto imaterial — o jeito de se expressar, ser e viver — dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Entre esses diferentes grupos formadores da sociedade brasileira estão os povos indígenas, as comunidades quilombolas, os extrativistas, entre outros povos.

A Convenção nº 169 sobre Povos Indígenas e Tribais, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), foi adotada em Genebra, Suíça, em 27 de junho de 1989, e entrou em vigor internacional em 5 de setembro de 1991. No Brasil, o cumprimento dessa Convenção foi determinado pelo Decreto Presidencial nº 5.051, de 19 de abril de 2004. As Convenções Internacionais são normas que, quando assinadas pelos países, geram responsabilidades dos estados e cidadãos para cumprirem o que

elas determinam, sob pena de terem recomendações do organismo internacional que a elaborou, o que gera constrangimentos públicos internacionais (CANCLINI, 2010). O que é mais importante, porém, é que o artigo 1º da OIT, que diz que o critério fundamental para dizer se uma comunidade é ou não protegida por ela é “a consciência de sua identidade”. Isso quer dizer que são os próprios membros que podem dizer se são ou não tradicionais (LIMA, 2014, p. 20).

O radiojornalismo é uma ferramenta importante de comunicação em comunidades remotas. Em áreas rurais e de difícil acesso, o rádio é muitas vezes a única forma de informação para a população local. O radiojornalismo em comunidades remotas é de extrema importância para manter a população informada sobre as notícias locais, bem como para promover a conscientização sobre questões importantes para a comunidade (NUNES, 2013).

Uma das vantagens do radiojornalismo em comunidades remotas é a sua capacidade de alcançar pessoas, mesmo em áreas onde a eletricidade pode ser limitada ou inexistente. Em muitas comunidades remotas, as pessoas dependem do rádio para obter informações sobre o tempo, estradas e eventos locais. O rádio também pode ser usado para dar informações sobre a saúde, educação e outros serviços públicos (NUNES, 2013).

O radiojornalismo em comunidades remotas também pode ser uma plataforma para a discussão de seus problemas e para a promoção da participação cívica. Programas de rádio que discutem questões locais, como saúde, segurança e política, podem ajudar a aumentar a conscientização sobre esses assuntos e encorajar a participação dos membros na resolução de problemas (POAGUE, 2019).

Apesar das limitações de recursos em algumas comunidades remotas, o radiojornalismo pode ser uma ferramenta poderosa para a mudança social. Com a cobertura de questões importantes e a promoção de discussões construtivas, o rádio pode ajudar a comunidade a se mobilizar em torno de temas relevantes. É importante que os jornalistas de rádio em comunidades remotas tenham conhecimento e compreensão da cultura e das tradições locais, para que possam fornecer informações precisas e relevantes para a comunidade (NUNES, 2013).

Em conclusão, o radiojornalismo é uma ferramenta crítica de comunicação e mobilização para as comunidades remotas. Com a sua capacidade de alcançar muitas pessoas,

promover a conscientização e encorajar a participação, o radiojornalismo pode ajudar a comunidade a se unir em torno de questões importantes e trabalhar para um futuro melhor.

2.3. Comunidades Quilombolas

O trabalho de Prates *et al.* (2015) objetivou discutir a experiência de utilização da técnica de grupo focal em um estudo com mulheres quilombolas. Foi realizada pesquisa qualitativa descritiva, com vertente antropológica, com 13 mulheres de uma comunidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul. A aplicação dessa técnica possibilitou a aproximação, interação e intercâmbio de conhecimentos, experiências, percepções e emoções, além de promover a problematização e aprofundamento no entendimento do significado do cuidado em relação à saúde das mulheres quilombolas. O grupo focal representou um espaço propício para o conhecimento e a compreensão das experiências de vida das mulheres quilombolas, bem como os significados atribuídos por elas às vivências.

Os autores Freitas *et al.* (2013) verificam a percepção de estudantes sobre as condições de vida e saúde de quilombolas. Para tanto, foi realizada pesquisa qualitativa com estudantes da área de saúde que participaram de uma atividade de pesquisa e extensão em comunidades rurais quilombolas do norte de Minas Gerais. As técnicas utilizadas foram a de análise de dados de Diário de Campo de Pesquisa, entrevista feita em grupo focal, e os resultados foram observados com análise de conteúdo. Três tipos de percepções foram apontadas pelos estudantes: reconhecimento das diferenças culturais, perplexidade com as condições precárias de vida e crescimento pessoal com a experiência.

Campos e Gallinari (2017) realizaram um estudo onde parte dos resultados era proveniente de avaliações qualitativas, com o objetivo principal de dialogar sobre a educação formal das populações negras, com destaque para a educação escolar quilombola, além de apontar e discutir sua espacialidade no Brasil. Nesta trilha, foi possível analisar a qualidade do ensino ofertado e os órgãos que mantêm essas instituições de ensino. Concluiu-se que tais escolas têm potencial para promover a emancipação das populações negras, ainda que apresentem inúmeras dificuldades.

Ao salientar que o cuidado ao familiar com condição crônica de saúde pode provocar alterações na vida do cuidador, com efeitos negativos, o trabalho de Silveira *et al.* (2012)

procurou identificar e avaliar o apoio social recebido pelos cuidadores de familiares com condição crônica de saúde em uma comunidade rural remanescente de quilombos no sul do Brasil. A abordagem da pesquisa foi do tipo qualitativo-exploratória e descritiva, realizada com sucesso. Foram observados treze cuidadores, utilizando-se entrevista semi estruturadas e observação participante para coletar os dados e o critério de saturação dos dados para encerrar a coleta. Para análise dos dados foi utilizada a modalidade temática. O apoio social circulante nas redes foi classificado como emocional, informativo e instrumental. Ressalta-se que o apoio social é compreendido pelos cuidadores como inerente aos relacionamentos sociais, podendo ser mobilizado em momentos de necessidade.

O estudo de Barros (2012) discutiu aspectos relacionados à percepção que os quilombolas Kalungas têm sobre o clima e o uso da água em suas dependências. O autor destaca que conhecer a percepção ambiental de populações tradicionais como essa é fundamental para se delinear o contexto de preservação das áreas onde vivem. Para tanto, realizou-se pesquisa qualitativa por meio de Geografia da Percepção a fim de compreender alguns aspectos das relações dos Kalungas com o cerrado.

A escola quilombola de uma comunidade das Ilhas de Abaetetuba - PA foi o pano de fundo de uma discussão teórico-conceitual sobre globalização e teorias pós-coloniais do estudo de caso de Pacheco, Freire, Assunção e Maia (2022). O trabalho de Cardoso (2010), possui como objetivo principal analisar a posição dos quilombolas e as drásticas mudanças sofridas nas últimas décadas, apresentando tentativas de definir os próprios grupos. Uma dessas estratégias está relacionada com as manifestações culturais, que são parte centrais em suas possibilidades de continuidade e em suas formas de dar sentido e adequar as novas políticas de Estado que surgiram nos últimos anos no Brasil.

A pesquisa que deu origem ao artigo de Nunes e Moura (2016) baseou-se em um estudo de campo de abordagem qualitativa, fins exploratórios, emprego de entrevista semi estruturada, entrevistas e observação empírica com lideranças da Comunidade Quilombola Rio dos Macacos - BA. As entrevistas foram realizadas a partir de questões gerais, reformuladas e modificadas no decorrer dos encontros. Trechos das entrevistas foram classificados a partir dos referenciais de análise de conteúdo e categorias temáticas, de forma que esse desmembramento dos textos possibilitasse uma compreensão mais aprofundada dos depoimentos, bem como a realização de inferências sobre os processos descritos. A visita de

campo à comunidade foi precedida por uma pesquisa de documentos históricos relativos à comunidade, como o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID), elaborado pela Superintendência Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) baiana, e um relatório antropológico complementar. Este estudo realizado antes da pesquisa de campo contribuiu para a compreensão da história e da trajetória de luta da Comunidade Quilombola, fornecendo mais elementos para as entrevistas com lideranças e representantes da rede parceira. A partir das entrevistas com lideranças quilombolas de Rio dos Macacos e com representantes da rede de apoio, foram tomados como base instrumentos da análise de conteúdo. Essa metodologia possibilitou identificar as unidades textuais mais frequentes (palavras e expressões) para compreender a enunciação dos entrevistados e, a partir daí, proceder à análise crítica do conteúdo em questão.

A partir do estudo investigativo e da pesquisa de campo dos pesquisadores Nunes e Moura (2016), observou-se que as comunidades quilombolas empregam processos comunicacionais vinculados a atividades de mobilização, visibilidade, empoderamento e produção de novas sociabilidades. O início desses processos, em geral, decorre do agravamento das ameaças de despejo e das ações de violência contra as comunidades. Os afrodescendentes, que se constituíram como grupo a partir de uma invisibilidade estratégica como possível oposição à escravidão, contam com outros movimentos sociais para construir uma rede que se move a partir de identidades, de adversários e projetos em comum, tornando-se visível com objetivos vinculados.

O estudo de Nunes e Moura (2016) concluiu que os espaços de reflexão, discussão e ação contribuem para o resgate da memória e para a afirmação étnica negra e quilombola; confirma o emprego das plataformas digitais. O formato de mobilização remete a um acúmulo de experiências diaspóricas. As ações planejadas e executadas na busca por visibilidade e empoderamento envolvem a história de experiências diaspóricas, marcada pela elaboração de um valioso sistema de ataque, defesa e resistência. Entretanto, esse cenário ainda não produz alterações estruturais na agenda e na ideologia propagada pela mídia privada, sobretudo pelo fato de estar subordinada a interesses econômicos e de poder político, muitas vezes localizados na margem oposta das comunidades quilombolas. De modo geral, se verifica a centralidade da cultura na comunidade quilombola estudada, no sentido de compreender como

a ação social pode ser ação cultural, uma vez que, como prática social, ela carrega um significado.

Comenta Nunes e Moura (2016) que uma linguagem de comunicação e ação política emergente surge a partir das práticas culturais que foram reprimidas pelos detentores do poder político e econômico. Uma vigorosa mobilização vem antes da ocupação do espaço midiático.

Primeiro, as comunidades compartilharam informações e se fortaleceram em sua presença real e depois ocuparam rodovias, ruas, órgãos públicos e teatros. Esses novos espaços de sociabilidade puderam ser observados tanto no sentido mais literal, físico do espaço social, como eventos, marchas, reuniões etc., quanto no sentido ampliado, inclusive em rede virtual. Nessa perspectiva, a reivindicação pela posse coletiva da terra, historicamente ocupada por afrodescendentes que lutam contra a escravidão, mobiliza outros grupos sociais negros que atuaram em blogs, redes sociais e sites (e programas de rádio e TV).

Na Comunidade Quilombola Rio dos Macacos, Nunes e Moura (2016), percebem a capacidade autorreflexiva manifestada nas narrativas das lideranças entrevistadas e nos documentos do processo de mobilização na campanha “Somos Todos Rio dos Macacos”. Existe uma postura crítica da Comunidade sobre a territorialidade quilombola, expressa em outros documentos eventuais; a partir do ponto de vista de uma experiência diaspórica, a história e experiência dos quilombolas do Rio dos Macacos revela potencialidades. Trata-se de uma comunidade negra, afrodescendente, que compartilha com outras comunidades, famílias e grupos a origem africana, a história de luta contra a violência e a escravidão, bem como a capacidade de enfrentar diversas formas de opressão. Um confronto que invoca as práticas culturais transmitidas oralmente e a capacidade de coletivização como forma de produzir estratégias comuns de sobrevivência.

Reparando no cenário traçado sobre esse impasse de apropriação territorial, considera-se que os procedimentos institucionais e judiciais são apenas os primeiros passos de uma série de ações que irromperam nos campos da cultura e da comunicação, com estratégias capazes de realizar diferenças e deslocar arranjos estabelecidos de poder. Embora diante de uma visibilidade cuidadosamente regulada, há uma inversão em curso, que objetiva a criação de seus próprios modelos e identidades.

Representações sociais do cuidado em saúde por quilombolas mulheres foi o tema do trabalho de Silva *et al.* (2022). Realizou-se um estudo descritivo, qualitativo, com trinta mulheres na Comunidade Quilombola Abacatal-aurá, em Ananindeua - PA. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas individuais, submetidos à análise temática e discutidos à luz da teoria das representações sociais. As representações foram organizadas em três dimensões: afetiva, social e biológica. As representações do cuidado em saúde evidenciaram forte carga afetiva, denotando um sentido de preservação da vida e do ambiente, identificando com o cuidado o gênero feminino e, ainda, que de forma minoritária, revelando hábitos e ações higienistas referendadas pelo discurso técnico-científico entrelaçado com os saberes tradicionais. O estudo apontou aspectos que trazem singularidades e devem ser consideradas pela enfermagem, uma vez que esta atua com o cuidado integral à saúde dos indivíduos e seus respectivos grupos.

A mulher quilombola também foi tema do estudo recente de Pacheco, Silva, Farah, Almeida, Paiva e Pinheiro (2022). Foram avaliadas suas necessidades de cuidado sob a ótica da literatura científica. A revisão propôs uma busca teórico-conceitual na literatura brasileira, entre 2008 e 2018, sobre o contexto político-social do que é ser uma mulher quilombola. Verificaram-se necessidades quanto à saúde na perspectiva de gênero, raça, corpo e política. O trabalho forneceu informações sobre o que foi observado neste âmbito, desenvolvendo novas possibilidades de investigação e de planejamento de ações de saúde, bem como na defesa dos direitos dessas mulheres. Quanto às abordagens metodológicas, os desenhos de pesquisa encontrados pelos autores foram: pesquisa qualitativa (73,9%; 17/23), pesquisa quantitativa (13%; 3/23), pesquisa quanti-qualitativa (8,6%; 2/23) e de revisão da literatura (4,3%; 1/23). Em relação às fontes utilizadas para as análises de dados, prevaleceram aquelas do tipo de conteúdo (60,8%; 14/23), descritiva (21,7%; 5/23) e teórica (17,3%, 4/23). Na maioria dos artigos (82,6%; 19/23) foram utilizadas fontes primárias, por meio de entrevistas, questionários, grupos focais e círculos de cultura (PACHECO; SILVA; FARAH; ALMEIDA; PAIVA; PINHEIRO, 2022).

Não se encontrou nenhum trabalho especificamente sobre radiojornalismo. O que se descobriu, é certo, foi uma grande quantidade de estudos acerca da importância do rádio para algumas comunidades.

3. CAMINHOS PERCORRIDOS

O trabalho aqui desenvolvido trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. Importante destacar que os campos que convergem nesta pesquisa interdisciplinar são das áreas da comunicação, sociologia, antropologia e psicologia, que são searas fortemente lastreadas sobre informações qualitativo-descritivas (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

A pesquisa qualitativa pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador. Assim, a qualitativa descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

Segundo o trabalho de Nowell *et al.* (2017), à medida que as tradições de pesquisa qualitativa crescem, há uma necessidade de se desenvolver diretrizes e ferramentas para apoiar os pesquisadores na condução de pesquisas qualitativas confiáveis. À medida que a pesquisa qualitativa se torna cada vez mais reconhecida e valorizada, é imperativo que seja conduzida de maneira rigorosa e metódica para produzir resultados significativos e úteis. Para serem aceitos como confiáveis, os pesquisadores qualitativos devem demonstrar que a análise dos dados foi conduzida de maneira precisa, consistente e exaustiva por meio do registro, sistematização e divulgação dos métodos de análise com detalhes suficientes para permitir ao leitor determinar se o processo é confiável. Isto é o que este trabalho pretende.

O tipo de pesquisa, segundo os objetivos do presente estudo, é exploratório com pesquisa de campo, que de acordo com Martins e Theóphilo (2009), são pesquisas dedicadas à busca de uma plena apresentação de um dado fenômeno, recortado para tal.

Tomou-se como pressuposto que o radiojornalismo tem uma grande influência na formação sociocultural das pessoas e, para isto, requer uma busca de conhecimentos pessoais, devendo explorar a estrutura de vida no contexto sociocultural do Quilombo da Comunidade de Santa Maria das Mangueiras, que têm o rádio jornal como principal meio de informação, marcando os aspectos político, cultural, orgânico e estrutural. Tal fato confirmou-se a partir de uma visita prévia ao local.

A pesquisa de campo foi adotada como metodologia orientadora do processo de investigação, sendo assumido como estratégia da pesquisa pois estudou-se um problema específico em um recorte geográfico-humano também específico. Levando em conta as características singulares das comunidades quilombolas, optou-se por estratégias que estimulassem uma maior interação e engajamento dos indivíduos presentes no encontro realizado. A abordagem metodológica adotada incluiu: círculos de diálogo com escuta atenta, orientação, observação, entrevistas e diálogos individuais.

Os estudos exploratórios acerca dos aspectos históricos, tanto da referida Comunidade como da questão quilombola no Estado do Tocantins e ainda da estrutura da radiodifusão, foram executados sobre as técnicas da pesquisa exploratória bibliográfica e da pesquisa exploratória documental, que se complementam para a confecção de um pano de fundo para os estudos de campo ou empíricos. Martins e Theóphilo (2009) destacam a funcionalidade destas técnicas como sendo fundamentais para a busca do estado da arte teórica e ainda para a adequada apresentação de uma dada realidade. Assim, para realizar este estudo foram constituídos caminhos que conduziam à busca de informações sobre aspectos históricos, primando pela origem com ênfase nas questões socioculturais e econômicas dos receptores das informações advindas do radiojornalismo.

Quanto à análise documental propriamente, conforme Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), para entender seu alcance e suas possibilidades de investigação é necessário compreender as diferenças entre a primeira e a análise bibliográfica. Ambos têm como base documentos. Assim, entende-se que a análise documental:

Apresenta-se como um método de escolha e de verificação de dados; visa o acesso às fontes pertinentes, e, a esse título, faz parte integrante da heurística de investigação. Deve muito à História e, sobretudo aos seus métodos críticos de investigação sobre fontes escritas (SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANI, 2009, p. 13).

Além disso, cabe apontar as vantagens da pesquisa documental. Entre as principais estão a de se poder fazer interrogar pessoas que já não estão entre os presentes. Ainda, o fato dos documentos serem fontes estáveis de dados, cujo acesso é de baixo custo financeiro.

Muitas vezes, porém, os documentos não são representativos de toda a realidade, refletindo um recorte específico. Deve-se ter em mente que, não raro, estes documentos foram

construídos com intuítos específicos de ordenamento, sem a intenção de refletir toda a realidade ao seu redor ou de se constituir em fonte para o conhecimento.

Outro ponto a se levar em conta é o fato de que não existe uma forma específica que todos os documentos devem seguir. Justamente por isso é que há certa dificuldade no trato da documentação pelo pesquisador, uma vez que não se pode falar em uma única abordagem.

Ainda:

[...] sobre a análise dos documentos e dos dados, explanam que o pesquisador ao codificá-los pode fazer interferências dentro da sua análise pessoal sobre o assunto, essa interposição pode ocorrer também na fase da coleta de dados. Como foi mostrado pelos autores, no momento da entrevista o pesquisador pode registrar suas concepções ou podendo interferir nas opiniões do entrevistado, fazendo com que ocorra erro desde já na coleta dos dados. Sobre a análise dos documentos e dos dados, explanam que o pesquisador ao codificá-los pode fazer interferências dentro da sua análise pessoal sobre o assunto, essa interposição pode ocorrer também na fase da coleta de dados. Como foi mostrado pelos autores, no momento da entrevista o pesquisador pode registrar suas concepções ou podendo interferir nas opiniões do entrevistado, fazendo com que ocorra erro desde já na coleta dos dados (JUNIOR *et al.*, 2021, p. 49).

Logo, o pesquisador precisa cuidar para não incorrer na interferência dos dados recolhidos, quando da leitura dos documentos e de sua codificação. Isto é um problema, uma vez que tal fato pode interferir nos resultados de sua pesquisa.

3.1. Participantes e informações técnicas

Esse estudo possui como amostragem 10 pessoas residentes e pertencentes à Comunidade Quilombola Santa Maria das Mangueiras. Cada pessoa entrevistada representa um integrante de cada família, de acordo com os membros, estima-se que 20 famílias vivem na Comunidade atualmente.

Tabela 1 - Dados dos participantes

Participantes	Sexo	Idade	Água	Renda Familiar
1	M	58	Poço semi-artesiano	Um salário mínimo
2	M	73	Poço semi-artesiano	Três salários mínimos
3	M	87	Poço semi-artesiano	Quatro salários mínimos

4	M	43	Água da mina	Não possui renda fixa
5	M	45	Poço semi-artesiano	Não possui renda fixa
6	F	73	Poço semi-artesiano	Quatro salários mínimos
7	F	35	Sem acesso à água	Um salário mínimo
8	M	46	Cisterna	Um salário mínimo
9	M	50	Poço semi-artesiano	Não possui renda fixa
10	M	48	Poço semi-artesiano	Um salário mínimo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

3.1.1. Cuidados éticos

O pesquisador decidiu optar por manter o anonimato dos entrevistados por questões de preservação de dados. Ainda, buscou-se garantir o respeito e preservação de todos os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes dos participantes. Todos os participantes foram convidados a entender a pesquisa e a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), antes da entrevista. Uma via do TCLE ficou com o participante entrevistado e a outra com o pesquisador. Estes documentos serão guardados por 5 anos, assim como todos os demais documentos oriundos de anotações desta coleta de dados. Destaca-se ainda que pretende-se retornar à Comunidade para fazer uma atividade coletiva e apresentar os resultados desse estudo.

3.2. Os Dados

Segue agora algumas informações sobre os dados utilizados na pesquisa.

3.2.1. Instrumentos de coleta de dados

O principal instrumento de coleta de dados desta pesquisa é a entrevista semiestruturada. O roteiro das entrevistas está dividido em três partes, que correspondem, também, às categorias utilizadas na análise de dados. A primeira delas refere-se à alguns dados para se traçar o perfil dos entrevistados. Posteriormente, há questões que contribuem

para a análise do consumo de informação na Comunidade. Por fim, trata-se de destacar, por meio de algumas perguntas, de que forma tal comunidade se relaciona com o rádio.

3.2.2. Procedimentos de coleta de dados

Para esta coleta de dados, convidou-se uma assistente de pesquisa, jornalista, que acompanhou o pesquisador principal, fazendo imagens fotográficas. A saída de campo aconteceu dia 25 de abril de 2023 (sábado), com pernoite em Dois Irmãos do Tocantins. A visita à Comunidade Quilombola aconteceu no dia seguinte, domingo, e contou com o auxílio de um familiar do pesquisador.

Figura 1- Percurso realizado



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Ao chegar na Comunidade, a equipe dirigiu-se para a casa do Presidente da Associação de Moradores da Comunidade, foi ele, o primeiro entrevistado. O Presidente também auxiliou apresentando os demais membros, o que facilitou a aceitação e participação dos envolvidos.

O protocolo efetuado ao chegar em cada residência foi conforme consta na figura abaixo:

Figura 2 - Protocolo da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Foi possível visitar metade dos entrevistados durante a manhã. Em seguida, retornou-se à casa do Presidente da Associação para almoçar com a família dele e outros visitantes, uma prática comum aos domingos, já que são uma família numerosa. Após o almoço, foram visitadas mais famílias para concluir as entrevistas, dessa vez sem a presença do Presidente, que não pôde acompanhar, mas deu autorização para usar seu nome ao abordar os moradores, a fim de obter uma maior aceitação. Durante a realização das entrevistas não se constatou resistência na participação. O trabalho foi concluído dentro do prazo, por volta das 17h, após visitar e entrevistar 10 famílias. Retornou-se à cidade de Dois Irmãos ainda durante o dia, conforme planejado, e a partir dali viajou-se de volta à Palmas.

3.2.3. Procedimentos para análise dos dados

A análise do material qualitativo coletado se deu por meio do exame de conteúdo sobre a temática, que é uma técnica de pesquisa, tendo como características metodológicas a objetividade, a sistematização e a inferência. Segundo Bardin (2015), a análise de conteúdo representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obtê-las, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores

(quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

A análise de conteúdo foi realizada pela leitura das falas, através das transcrições das entrevistas, relacionadas com as estruturas semânticas e sociológicas (significantes e significados) dos enunciados e dessa forma determinadas as variáveis psicossociais, o contexto cultural e os processos de produção da mensagem. Nesta pesquisa, foi usada a modalidade de análise temática, da análise de conteúdo, que trabalha com a noção do tema, que está ligado a uma afirmação de um determinado assunto.

Os temas foram catalogados a partir de quatro eixos principais: dados da Comunidade, a forma como a Comunidade consome a informação, verificar como o rádio está presente na Comunidade e, por fim, o rádio e sua relação com a Comunidade.

Para Minayo (2014), a análise temática envolve identificar os elementos centrais de significado presentes em uma comunicação, cuja presença ou frequência tenha relevância para o objetivo analítico em questão, ela tem sido amplamente utilizada na pesquisa qualitativa. Braun e Clarke (2006) argumentaram que a análise temática é um método fundamental para a análise qualitativa, pois fornece habilidades essenciais para a condução de muitas outras formas de análise. Os autores descrevem que a análise temática é um método de pesquisa qualitativa que pode ser amplamente utilizado em uma variedade de epistemologias e questões de pesquisa. É um método para identificar, analisar, organizar, descrever e relatar temas encontrados em um conjunto de dados.

Boyatzis (1998) descreveu a análise temática como um tradutor para aqueles que falam as linguagens da pesquisa qualitativa e quantitativa, permitindo que pesquisadores que usam diferentes métodos de pesquisa se comuniquem entre si. Uma análise temática rigorosa pode produzir resultados confiáveis e perspicazes (BRAUN; CLARKE, 2006); no entanto, não há um acordo claro sobre como os pesquisadores podem aplicar rigorosamente o método.

Quanto à transcrição das entrevistas, tentou-se manter o mais próximo da originalidade da fala, utilizando-se como referencial teórico para justificar esse feito o linguista Marcos Bagno (2007, p. 54), que defende as particularidades da fala, considerando que suas transcrições são uma tentativa de representação, pois “sabemos que não existe nenhuma ortografia em nenhuma língua do mundo que consiga reproduzir a fala com fidelidade”.

Neste sentido, de acordo com as orientações metodológicas, para que se consiga extrair o máximo de conhecimento possível das pessoas, deve-se comunicar com estas utilizando a sua própria linguagem e não uma linguagem técnica de engenharia de *software* que pode ser incompreensível e intimidadora.

As pesquisas que se efetuam com o objetivo de realizar estes estudos resultam numa grande quantidade de informação, através de apontamentos, gravações de áudio e vídeo e um conjunto de objetos que fazem parte das culturas, gerido com cuidado e atenção.

Assim, foi implementado o seguinte plano metodológico na pesquisa que subsidiou a produção desta dissertação de mestrado:

Quadro 1 - Metodologia do trabalho

Estratégia	Tipo	Referências de base
Abordagem	Qualitativa	(BAUER; GASKELL, 2002); (BRAUN; CLARKE, 2006); (OLIVEIRA, 2013); (KISCHINHEVSKY, 2016).
Tipo de pesquisa segundo os objetivos	Exploratória	(MARTINS; THEÓPHILO, 2009); (SILVEIRA <i>et al.</i> , 2012).
Estratégia de pesquisa	Pesquisa de campo	(CAMINHAS, 2022); (PACHECO; FREIRE; ASSUNÇÃO; MAIA, 2022).
Técnica 1	Exploração bibliográfica e documental	(BARDIN, 2015); (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).
Técnica 2	Entrevistas com pausa semi estruturadas	(SILVEIRA <i>et al.</i> , 2012); (NUNES; MOURA, 2016).
Técnica de análise e interpretação de informações	Análise de conteúdo	(BARDIN, 2015); (FREITAS <i>et al.</i> , 2013); (NUNES; MOURA, 2016).

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Por fim, utilizou-se do registro fotográfico, para registro visual do dia da coleta de dados. As fotografias aparecem no decorrer da discussão dos resultados com o intuito de levar

o leitor até a Comunidade Santa Maria das Mangueiras. Destaca-se que os participantes assinaram Termos de Uso de Imagem.

4. COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SANTA MARIA DAS MANGUEIRAS E O RÁDIO

Este capítulo estrutura-se da seguinte forma: primeiramente, apresenta-se alguns dados acerca da Comunidade; reúne-se algumas informações sobre os participantes da pesquisa com o fim de se estabelecer o seu perfil. Após, realiza-se a análise da forma como a Comunidade consome a informação para, posteriormente, fazer-se uma conclusão acerca das entrevistas com o propósito de perceber de que forma a Comunidade se relaciona com o rádio.

4.1. A Comunidade Quilombola

A comunidade em estudo localiza-se a 184 km de Palmas e cerca de 50 km da cidade de Dois Irmãos do Tocantins. Foi reconhecida como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural de Palmas (FCP) em 2009⁵, entrando na lista das 18 comunidades quilombolas reconhecidas pelo Governo Federal (LUZ, 2009).

Em 2008, a historiadora Leonídia Batista Coelho realizou um levantamento histórico, cultural e social dessa Comunidade, que:

[...] conforme relatos, os primeiros moradores vieram em fuga de 'um barulho' ocorrido no Mearim, no Estado do Maranhão, por volta do século XIX ou início do século XX. Mearim é um rio brasileiro que banha o estado do Maranhão e o barulho relatado é o fato de ter havido uma guerra na região. Os grupos de fugitivos chegaram à região de Dois Irmãos, onde denominaram de 'Gerais', e após algum tempo de habitação plantaram uma mangueira que, ao logo dos anos deu frutos e reproduziu com fartura levando o local a vir a ser conhecido como Mangueiras (LUZ, 2009).

Importante mencionar que a Comunidade possui, atualmente, cerca de 13 famílias, de acordo com o último censo (IBGE, 2010), ainda que, em dias de hoje, de acordo com um dos participantes desta pesquisa, já são mais de 20 famílias.

4.1. 1. Agricultura, habitação, educação, casa de farinha, acessibilidade e saúde

⁵ Com o registro no Livro de Cadastro Geral n.º 011, registro n.º 1.165, fl. 181 de 13 de junho de 2009.

No período de 2013 a 2014 foi desenvolvido o Programa Municipal denominado de “Hoje é Dia”, pelo município de Dois Irmãos - TO, de 5 (cinco) macro regiões , tal Programa consistia no deslocamento e toda a estrutura da Secretaria Municipal de Saúde e de Assistência Social, para atendimento *in loco* das comunidades com o fim de resolver questões referentes à saúde, como consultas médicas, atendimento odontológico, coleta de material para exames, fornecimento de medicamentos e campanha de vacinação. Durante esse Programa alguns dados técnicos sobre a Comunidade Quilombola foram coletados pela Defensoria Pública do Estado, que passa-se a expor (DPAgra, 2016).

No que se refere à agricultura, o município possui equipamentos que atendem o seguimento da agricultura familiar e o assentamento da Reforma Agrária, para fomentar as roças. O serviço de gradagem foi oferecido pelo município na safra de 2015/2016 para 196 (cento e noventa seis) propriedades, das quais apenas 1 família da Comunidade se interessou e foi atendida (DPAgra, 2016).

Acerca das represas e cacimbas, de julho a dezembro de 2015, foram realizados serviços de perfuração para aproximadamente 100 (cem) propriedades rurais, referente à Comunidade, foram solicitadas 6 (seis) represas, uma delas atendia 2 (duas) famílias (DPAgra, 2016).

Sobre a habitação, em 2015, a Comunidade foi beneficiada com a construção de 23 (vinte e três) casas do Programa Minha Casa Minha Vida Rural, esse empreendimento foi concluído e entregue aos moradores. Além disso, todos vivem em casas de alvenaria e, por fim, nasceram na Comunidade (DPAgra, 2016).

Quanto à educação, a Comunidade possui a Escola Municipal Sino de Ouro que oferece educação do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e em 2016 atendiam 10 (dez) alunos no sistema multisseriado. Outros 16 (dezesesseis) alunos estudavam na sede do município (DPAgra, 2016). No que diz respeito à Religião, todos os participantes se autodenominam católicos.

Relativo à geração de renda, algumas famílias produzem artesanato para comércio, como tapetes, tapiti⁶, balaio⁷ e abano⁸. A Comunidade possui a Casa de Farinha, onde realizam o serviço de produção da farinha de mandioca de modo artesanal. Os moradores realizaram o curso de transformação da fécula da mandioca que foi ministrado por um técnico da Secretaria Estadual da Agricultura, ocorre que nem sempre eles acabam possuindo a matéria prima (mandioca), inclusive, em razão dessa falta, possuíam um curso do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) para realizarem e não foi feito (DPAgra, 2016).

As práticas de subsistência advêm da agricultura local, da aposentadoria e pensões dos moradores, ainda, as manifestações culturais, reza de terços de São Lázaro e Santa Luzia e a dança típica local (LUZ, 2009).

As estradas de acesso possuem manutenção periódica, conforme o ofício nº 050/2016. O principal acesso à Comunidade é feito pela TO-164, que possui saída para Goianorte (DPAgra, 2016).

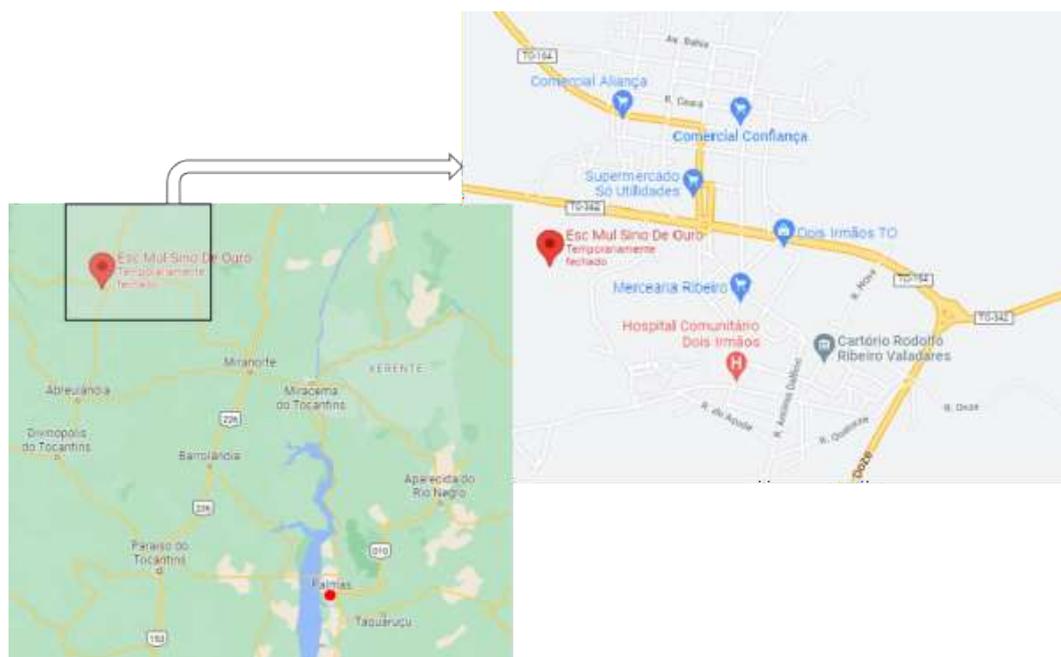
No mapa do sítio eletrônico *Google Maps* é possível localizar na seguinte forma: “Comunidade Remanescente de Quilombolas Santa Maria Das Mangueiras S/N Rural, Dois Irmãos do Tocantins - TO, 77685-000”. Porém, não há área demarcada. O que pode ser identificado nesta área é a Escola Municipal Sino de Ouro, apontada no mapa virtual em um local sem estrada:

⁶ Tapiti pode ser compreendido como um cesto que é trançado em diversas formas e tamanhos, podendo ser usado também para extrair o líquido da mandioca.

⁷ O balaio pode ser descrito como um cesto de palha (ou outros materiais) que é utilizado para guardar objetos ou transportar mercadoria, usualmente é feito no formato redondo e grande.

⁸ O artesanato com abano geralmente é utilizado para abanar o fogo, mantendo acessas a labaredas de um fogão (geralmente de barro), pode ser feito de coqueiro babaçu. Normalmente o formato semelhante como o de um leque ou bandeiras de São João.

Figura 3 - Mapa da Comunidade Quilombola Santa Maria das Mangueiras



Fonte: Google Maps, 2023.

Quanto ao fornecimento de água tratada, os ofícios nº 036/2016 e nº 050/2016 informam que a Comunidade possui um poço profundo que atende a escola, a casa de farinha e 4 (quatro) famílias próximas. As outras famílias possuem como fonte de fornecimento de água potável as cisternas e poços individuais (DPAgra, 2016).

O relatório de visita da Comunidade realizado em março de 2016 pela DPAgra informa que 23 famílias residiam no local, todas possuíam energia elétrica e a tradição da Comunidade se faz no festejo do Divino Espírito Santo que sempre ocorre no primeiro domingo de julho, fazendo uso de tambores e da dança típica denominada de mazuca⁹, durante o festejo os moradores peregrinam na Comunidade vestidos com pele de animais (DPAgra, 2016).

O relatório de visita realizado pela psicóloga e pela assistente social concluiu que na Comunidade não há grande incidência do uso de álcool, depressão e nem doenças graves. Porém, duas pessoas à época possuíam doenças mentais sem diagnósticos, sendo uma criança de 7 (sete) anos e uma adolescente de 14(quatorze) anos (DPAgra, 2016).

⁹ A mazuca possui um ritmo que mistura influências indígenas e africanas, mistura-se o pandeiro, o ganzá e as batidas de pés. Geralmente é dançada por casais e uma roda.

O nome da Comunidade, Santa Maria das Mangueiras, deriva, de acordo com o Participante 1, de uma fazenda localizada na região cujo nome era Mangueiras, por causa de uma mangueira (árvore) antiga que já existia antes mesmo do morador da Comunidade chegar na região, diferente do que já pontuou Luz (2009). O mesmo participante informa que entre as primeiras buscas acerca da ascendência das pessoas da Comunidade está a de Arlete Pereira Arbués, ex primeira-dama de Dois Irmãos, que recolheu dados acerca dos antigos habitantes da Comunidade. O participante 2 também corrobora esta afirmação. Na verdade, chega mesmo a dizer que o reconhecimento da Comunidade se deve à Arlete Pereira Arbués.

O Participante 7 remonta a história da Comunidade ao que chama de “*época dos revoltosos*”. A guerra, a revolta à qual o Participante 7 faz referência, possivelmente é a Balaiada, entre 1838 e 1841. A Balaiada foi um movimento histórico que se estabeleceu na região de Caxias, no Maranhão, tratando-se de uma rebelião da massa maranhense desprotegida, composta por escravos, camponeses e vaqueiros que não tinham a menor possibilidade de melhorar sua condição de vida miserável. Encontravam-se, naquele momento, sérias dificuldades de sobrevivência devido a grave crise econômica e aos latifúndios improdutivos (FAUSTO, 2019).

Essa massa de negros e sertanejos, cansada de serem usados pela classe dominante, acabaram se envolvendo em uma luta contra a escravidão, a fome, a marginalização e os abusos das autoridades e militares, tendo como principais líderes do movimento, o vaqueiro Raimundo Gomes e o fabricante de Balaios. Assim se originou o nome balaiada. Outros líderes foram apontados como Manuel Francisco dos Anjos Ferreira e o negro Cosme, chefe de um quilombo (FAUSTO, 2019).

O movimento dos balaios chegou a conquistar a cidade de Caxias, a segunda mais importante do Maranhão, porém, devido à desorganização e à falta de união dos líderes do movimento, as forças militares, comandadas pelo coronel Luís Alves de Lima e Silva, venceram os balaios em forte repressão (FAUSTO, 2019). Assim, a origem da Comunidade se remonta à história de alguns balaios fugitivos deste movimento.

Pode-se recordar a obra do pensador Han (2021) acerca do desaparecimento dos rituais. Isto porque se pensa no apagamento da história dos quilombolas pelo esquecimento, pelo desprezo, pela falta de continuidade de certos rituais tradicionais que seriam os responsáveis pela coerção identitária destas comunidades.

Han (2021) adverte que não está escrevendo sobre a ausência de rituais por nostalgia. Porém, ao longo do livro, ele enfatiza a necessidade de rituais diante do caos causado pelo neoliberalismo. Ele acredita que a reinstalação dos rituais é essencial para reverter ou superar o desregramento e trazer estabilidade e união.

Atualmente, com a visita *in loco* realizada na Comunidade, utilizando como fonte as entrevistas realizadas, percebe-se que a Comunidade vive em situação precária. A renda dos moradores é bastante baixa. Muitos deles não possuem renda fixa. Boa parte da renda vem dos trabalhos que realizam naquilo que os participantes chamam de “rocinha”. No entanto, esta é sazonal e flutuante.

Figura 4 - Casa na Comunidade



Casa de um dos participantes entrevistados

Fonte: fotografia de Cinthia Abreu, 2023.

No que diz respeito à autodeclaração de matriz étnico-cultural e acerca de padrões culturais, foi possível reunir os seguintes dados dos participantes:

Quadro 2 - Autodeclaração de matriz étnico-cultural e padrões culturais

Participant	Cor da pele	Matriz	Comunidade pertencente	Origem da família
1	Preta	Indígena	Santa Maria das Mangueiras	Miarim- MA
2	Preta	Africana	Santa Maria das Mangueiras	Miarim- MA
3	Morena	Desconhecido	Santa Maria das Mangueiras	Maranhão
4	Parda	Africana	Santa Maria das Mangueiras	Diz conhecer a origem mas não de descrever
5	Preta	Africana	Santa Maria das Mangueiras	Desconhecido
6	Parda	Africana	Santa Maria das Mangueiras	Miarim- MA
7	Preta	Africana	Santa Maria das Mangueiras	Miarim- MA
8	Preta	Africana	Santa Maria das Mangueiras	Miarim- MA
9	Preta	Indígena	Santa Maria das Mangueiras	Miarim- MA
10	Preta	Africana	Santa Maria das Mangueiras	Miarim- MA

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A maior parte dos participantes se autodeclararam na cor preta e de matriz africana. Alguns afirmam ter ascendência indígena. Nove participantes afirmam conhecer a história dos seus antepassados e a remontam à fuga de Miarim/MA, quando da época da Balaiada que, viu-se, eles chamam de “Tempo dos Revoltosos”.

Figura 5 - Entrevista na Comunidade



Pesquisador entrevistando um dos moradores do quilombo.

Fonte: fotografia de Cinthia Abreu, 2023.

Torna-se importante pontuar uma certa falta de identificação com a raça negra, ao se denominarem pardos e morenos, o que reflete no não pertencimento aos quilombolas, nem como remanescente e até desconhecimento da origem da Comunidade. Infere-se assim uma perda de identidade gradual que merece ser olhada com maior atenção pelos estudiosos dos povos tradicionais.

Todavia, outra leitura pode ser feita acerca desse ponto, o negar-se enquanto quilombola pode estar relacionado ao estigma que o termo quilombo carrega — ao longo da história — para o participante entrevistado (CAVALCANTE, 2019). A ressignificação do termo quilombola é uma ferramenta importante enquanto uma resistência remanescente, Cavalcante (2021), pontua que a Comunidade Quilombola Mumbuca (situada no Estado do Tocantins) apontava resistência ao se reconhecer enquanto quilombo à época dos estudos preliminares, porém, na medida em que os moradores começam a tomar consciência da importância, do reconhecimento de direitos, acabaram ressignificando o termo quilombo e se apropriando, utilizando das ferramentas legais para garantir seus direitos (CAVALCANTE, 2023).

Figura 6 - Entrevista na Comunidade



Pesquisador entrevistando um dos moradores do quilombo.

Fonte: fotografia de Cinthia Abreu, 2023.

4.2. O Acesso à Informação e o Consumo

Esta categoria de análise diz respeito ao segundo objetivo específico desta pesquisa, e tem relação com a forma como a comunidade pesquisada acessa e consome a informação. Assim, quando indagados quanto ao acesso à internet, os participantes da pesquisa responderam que 7 deles têm tal acesso, enquanto 3 não o possuem.

Vê-se que, ainda que a comunidade seja interiorana, dos 10 entrevistados 7 têm acesso à internet em casa, enquanto 3 não têm acesso à esta ferramenta. Acerca da questão do acesso de comunidades quilombolas à internet. Para estes autores:

Para muitos povos remanescentes de quilombos, as TIC irão ocasionar mudanças em suas culturas e formas de viver. Devido a este aspecto, eles temem por mudanças em seu meio cultural, sociais. Ressaltamos, no entanto, que a cultura não se refere apenas ao passado, mas apreende tudo aquilo que a sociedade contemporânea nos oferece (SILVA; LEAL; MOURA; SANTO; LIMA, 2021, p. 06).

Muitas vezes os membros destas comunidades temerosos com respeito às transformações culturais, evitam utilizar estas novas tecnologias. De fato, no entanto, à cultura não significa “preservar o passado”, mas articulá-lo em relação ao presente e ao

futuro. À parte destas considerações, a internet é uma forma importante de acessar as informações, sobretudo em espaços distantes dos grandes centros (LOPES *et al.*, 2022).

Figura 7 - Acesso à informação



Foto do rádio em uma das casas do quilombo.

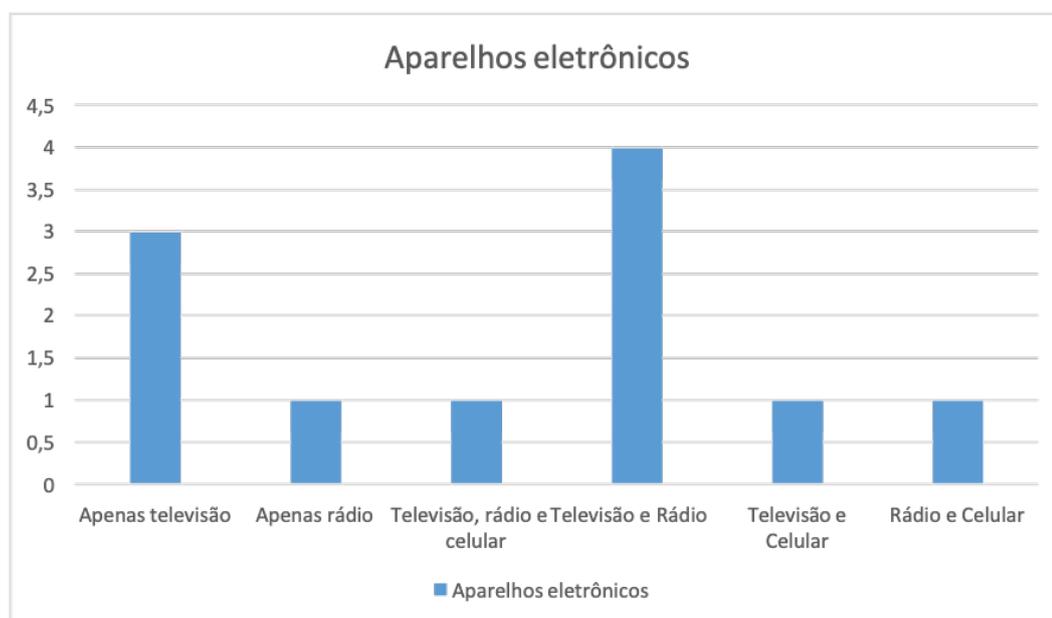
Fonte: fotografia de Cinthia Abreu, 2023.

O acesso à internet é essencial para se garantir a inclusão dos invisibilizados:

A histórica exclusão infocomunicacional [...] tem favorecido a lógica de concentração e centralização de capital, bem como de utilização dos meios para perpetuar a estrutura desigual de poder no país, com marcadores evidentes de classe, raça, gênero e território, vistos interseccionalmente (LOPES *et al.*, 2022, p. 75).

Daí a importância de se garantir as comunidades mais distantes dos grandes centros o acesso à informação. Todavia, quando indagados acerca da Comunidade possuir acesso à internet, todos afirmaram que sim.

Quando indagados acerca de quais aparelhos eletrônicos, voltados à comunicação, os participantes possuem em casa, estes responderam:



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Gráfico 1 - Aparelhos eletrônicos dos participantes

Vê-se, assim, que os quilombolas possuem, sobretudo, televisores e rádios. Os celulares, na Comunidade, ainda não são unanimidade, como em diversos lares brasileiros. Quanto aos celulares, estes que também são portas de acesso ao mundo da informação, são poucos utilizados na comunidade. Quanto aos celulares, destaca-se que:

[...] especificamente naquela comunidade, o uso do celular estava mais restrito ao serviço de telefonia móvel. Embora a maioria dos aparelhos utilizados pelos comunitários fosse do tipo *smartphone*, o sinal de conexão à internet oscilava bruscamente e praticamente inviabilizava o uso de aplicativos (BARGAS, 2018, p. 98).

Pereira (2018), cujo trabalho é uma pesquisa acerca das necessidades informacionais das mulheres quilombolas do Maranhão, destaca que a televisão é um dos meios mais importantes para se consumir informação dentro do quilombo.

A televisão tem um papel muito importante para as comunidades quilombolas. Muitas dessas comunidades estão localizadas em regiões remotas e de difícil acesso, o que torna a televisão uma das principais fontes de informação e entretenimento. Além disso, a televisão

pode ser utilizada como uma ferramenta de conscientização e valorização da cultura quilombola. Programas e reportagens que abordam a história e as tradições dessas comunidades ajudam a preservar a sua identidade cultural e a dar visibilidade às suas demandas e lutas. No entanto, é importante lembrar que a programação televisiva nem sempre é inclusiva e representativa das diversidades culturais do país. Por isso, é fundamental que as comunidades quilombolas tenham voz ativa na produção de conteúdo televisivo, para que possam ser retratadas de forma fiel e digna. Além disso, é necessária uma maior democratização do acesso à televisão, para que as comunidades quilombolas possam ter acesso a uma programação diversificada e de qualidade. Investimentos em infraestrutura de telecomunicações e políticas públicas que garantam a inclusão digital são medidas importantes nesse sentido (PEREIRA, 2018).

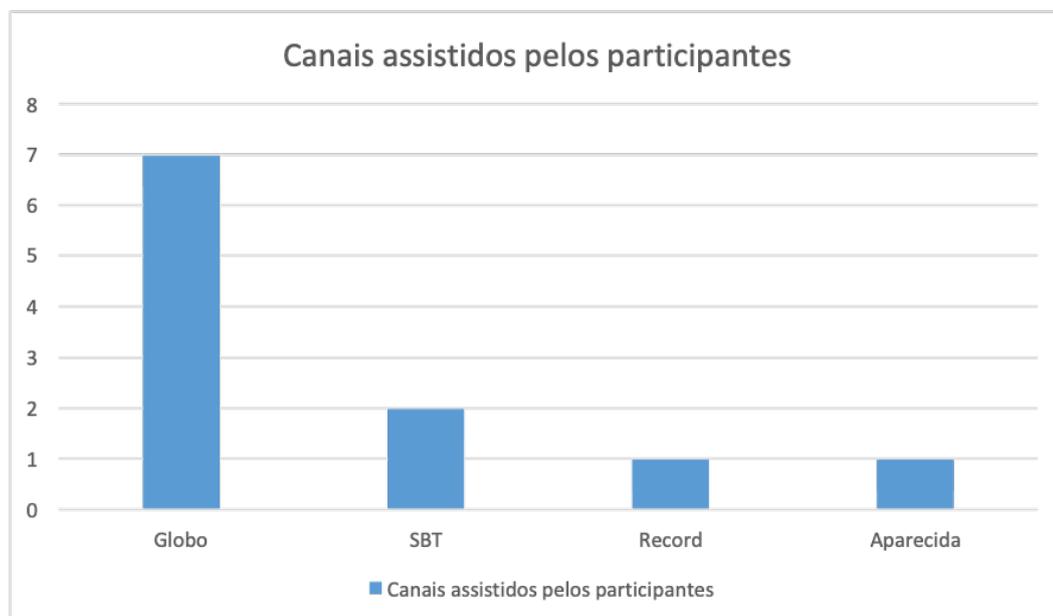
Em resumo, a televisão pode ser uma ferramenta valiosa para as comunidades quilombolas, desde que seja utilizada de forma consciente e inclusiva. É necessário que as demandas e especificidades dessas comunidades sejam consideradas na produção e na distribuição de conteúdo televisivo, para que a televisão possa contribuir efetivamente para a promoção da cidadania e da diversidade cultural (PEREIRA, 2018).

Conforme o estudo acerca dos impactos da rádio em uma comunidade quilombola do Rio Grande do Sul, afirma que:

A rádio, além de músicas, notícias e propagandas, também veicula informes de atividades que acontecem na região, como festas comunitárias e excursões. Parte da atividade da rádio também consiste em receber telefonemas e mensagens de texto de ouvintes que se comunicam para pedir músicas ou somente para escutarem seus nomes ou de suas famílias mencionados na programação (SCHNEIDER, 2017, p. 62).

Na Comunidade Quilombola Santa Maria das Mangueiras, percebeu-se a importância do rádio no universo dos participantes pelos números expressos no gráfico 1 e que destacam grande parte dos lares possuírem um destes aparelhos eletrônicos. A televisão, sabe-se, tem muita importância enquanto meio de comunicação a permitir que as pessoas tenham acesso às informações. Todavia, percebe-se o valor do rádio, em igual ou maior medida, entre os participantes. Como afirma o Participante 1, quando indagado acerca da importância do rádio em sua vida: “Eita, tem muita importância, dá muita notícia do Brasil todo”.

Quanto aos canais aos quais os moradores da comunidade mais assistem, quando indagados a respeito, os participantes responderam:



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Gráfico 2 - Canais assistidos no Quilombo

Os canais mais assistidos pela população são: Globo e SBT. A maioria dos participantes, sete deles, assistem Globo, enquanto dois deles assistem SBT. Um dos participantes afirma assistir Record, enquanto outro assiste Canal Aparecida. Entre os participantes, apenas dois deles afirmaram não assistir televisão. Um deles nem mesmo tem o aparelho em sua casa.

Quanto aos programas assistidos pelos participantes, quando indagados a respeito, estes responderam:



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Gráfico 3 - Programas assistidos no Quilombo

É possível perceber que grande parte dos participantes, 7 ao todo, afirmam assistir preferencialmente telejornais, enquanto 5 participantes, logo na sequência, destacam preferir telenovelas. Dois participantes informaram assistir, também, outros programas, entre os quais o mais citado é, sem dúvidas, o Globo Rural.

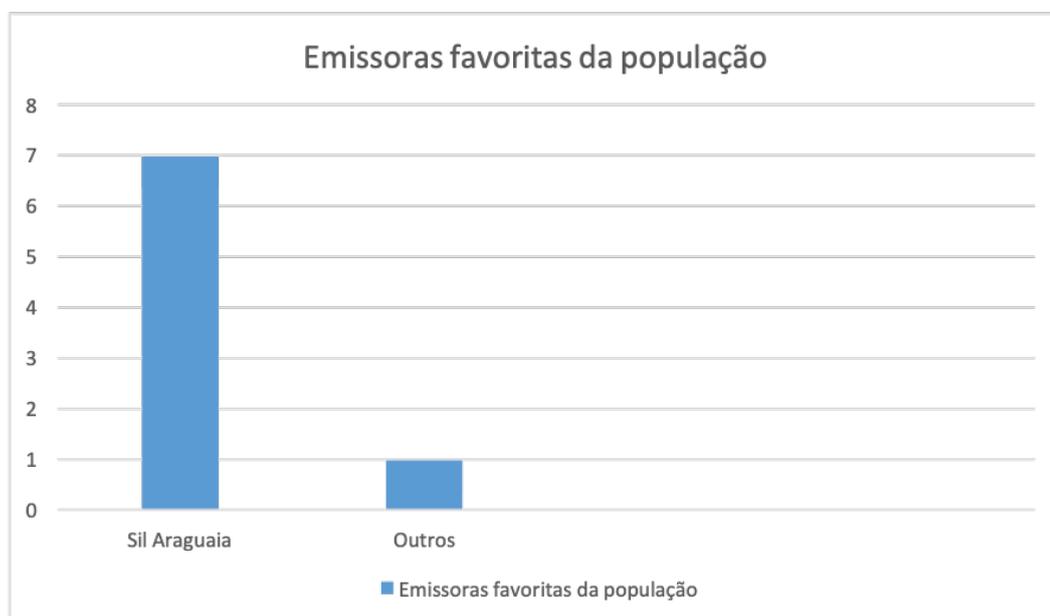
A TV faz parte, vale lembrar, de um complexo institucionalizado ao qual integram o rádio e outros meios de comunicação e é composta por três papéis, inúmeras vezes indissociáveis, que contemplam a função informativa, formadora e de entretenimento. A função informativa pauta-se na busca e divulgação de notícias; a formadora dá destaque para as possibilidades educativas; e a de entretenimento destina-se à veiculação de conteúdos voltados para o lazer e preenchimento do tempo livre da audiência (BRETAS, 2008).

4.3. Os Quilombolas e o Rádio

Viu-se, na seção anterior, que quando indagados acerca de se possuíam televisores ou aparelhos de rádio, grande parte dos participantes (7 entre 10) afirmaram possuir o rádio. A partir daí, percebeu-se que ouvir emissoras de rádio ocorre com bastante frequência na Comunidade. Assim, quando indagados sobre quais são as emissoras que os aparelhos

sintonizam, as respostas foram no sentido de ser possível sintonizar (ou “pegar”) muitas rádios, com destaque para as seguintes: Sil Araguaia, Líder FM de Paraíso, 96 FM Unitins e Rádio Comunitária de Dois Irmãos.

Dentre estas, quando indagados acerca qual preferem, afirmaram os participantes:



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Gráfico 4 - Emissoras favoritas no Quilombo

Percebe-se que a principal das emissoras ouvidas pelos participantes é a Sil Araguaia, FM 104,7, rádio comercial. Fundada em maio de 2018, possui a sede em Araguacema - TO, um município vizinho a Dois Irmãos (distante cerca de 100 km). Seu alcance é de cerca de 300 km. Um dos programas desta emissora é o rádio jornal diário, cujo nome é Sil FM Notícias, das 11h00 às 11h30. Este é produzido pelo estúdio 2 da rádio, que fica localizado na cidade de Gurupi - TO e é apresentado ao vivo pelo apresentador, o radialista Silvério Filho, de segunda a sexta-feira.

As notícias apresentadas de hora em hora, durante toda a programação da rádio, também ganham destaque nas falas dos entrevistados. Estas são informes produzidos por agências de notícias (comprados em um portal de mídias). Para além destes, o programa mais citado pelos participantes é o Brasil Sertanejo, que vai ao ar de segunda a sexta-feira, das

5h00 às 8h00, apresentado pelo radialista Araguaia (Raimundo Dias). Neste programa há, também, inserção de notícias ou informes.

Assim, o principal programa ouvido pela Comunidade é o Brasil Sertanejo. Por meio deste programa, os participantes podem acessar informações acerca do Estado, do Brasil e do mundo.

Por fim, quando indagados se ouvem o rádio todos os dias, 7 participantes respondem que sim, ao passo que 3 não. Vê-se, por aí, a importância que o hábito de ouvir o rádio é bastante arraigado na Comunidade. Poague (2019) faz o relato de algumas experiências com uma rádio comunitária em uma comunidade Quilombola em Bom Jardim da Prata - MG. Para os autores há que se levar em conta que o rádio é, para muitas comunidades quilombolas, uma das mais importantes formas de se acessar a informação.

Além disso, de acordo com os mesmos autores, é preciso considerar as iniciativas do Governo Federal com respeito à criação de rádios comunitárias nas comunidades quilombolas como um dos eixos do Programa Brasil Quilombola (PBQ):

[...] Fomento de iniciativas de garantia de direitos promovidas por diferentes órgãos públicos e organizações da sociedade civil, estimulando a participação ativa dos representantes quilombolas nos espaços coletivos de controle e participação social, como os conselhos e fóruns locais e nacionais de políticas públicas, de modo a promover o acesso das comunidades ao conjunto das ações definidas pelo governo e seu envolvimento no monitoramento daquelas que são implementadas em cada município onde houver comunidades remanescentes de quilombos (BRASIL, 2013, n.p).

Tal programa reconhece, também, a importância do rádio na vida dos habitantes de comunidades quilombolas. Isto porque deve-se considerar que o rádio tem uma característica de democratização das informações e conseqüente fortalecimento da cidadania.

Figura 8 - Rádio no Quilombo



Foto do rádio em uma das casas do quilombo.

Fonte: fotografia de Cinthia Abreu, 2023.

Figura 9 - Rádio no Quilombo



Foto do rádio em uma das casas do quilombo.

Fonte: fotografia de Cinthia Abreu, 2023.

4.3.1. A relação de confiança com o rádio

Nesse ponto da pesquisa, o intuito central, será o de considerar a forma que os participantes da Comunidade Santa Maria das Mangueiras se relacionam com o rádio. Primeiramente, quando indagados acerca da confiabilidade das notícias veiculadas pelos programas de rádio, os participantes, todos os dez, afirmaram acreditar nas notícias veiculadas. A este propósito, aliás, Medeiros e Prata (2021) possui uma pesquisa na qual avalia a credibilidade do radiojornalismo com relação ao ouvinte.

Para Medeiros e Prata (2021) entre os fatores que influenciam na fidelidade dos ouvintes, a tradicionalidade é um dos pilares que mantém os ouvintes fiéis a uma mesma emissora de rádio. A tradicionalidade não se refere apenas ao tempo de atividade da rádio, mas também à manutenção da programação, do formato, da linha editorial e, principalmente para as emissoras locais, à permanência dos locutores. Enquanto a credibilidade da imprensa está sendo questionada, o rádio local mantém a confiança dos ouvintes, renovando os contratos de leitura e comunicação com a audiência. Isso indica que um dos caminhos para a mídia enfrentar as crises de credibilidade seria reforçar os elementos de proximidade com sua audiência.

No caso específico do Quilombo de Santa Maria das Mangueiras, pode-se afirmar que o rádio é sinônimo de verdade. Assim, a expressão “*deu no rádio*” se transforma em confirmação de que algo é verdadeiro, sendo frequentemente mencionada nas entrevistas.

Há que se destacar outra dimensão do rádio que é a sua localidade. De acordo com Medeiros e Prata (2021) o rádio é fundamental para a comunidade local, pois é um meio de comunicação eletrônica que tem um papel importante na formação de subjetividades, diálogos e relações sociais. Mesmo tendo alcance planetário, é considerado o meio de comunicação local melhor já desenvolvido. Além de fornecer serviços de utilidade pública e informar sobre questões importantes na região, em muitas cidades do interior ele atua como um elo de comunicação entre as pessoas da cidade e os habitantes da zona rural. É o único meio de comunicação que consegue alcançar diversas regiões afastadas dos centros urbanos. Apesar de o radiojornalismo local enfatizar notícias relacionadas aos poderes oficiais e aos eventos regionais, as estações locais estão se abrindo para conteúdos mais característicos dos meios de

comunicação comunitários, em uma época em que há um clamor pela cidadania em vários segmentos, tanto individualmente quanto em instituições da sociedade civil.

Esta dimensão de localidade é reiterada frequentemente entre os participantes desta entrevista. Por exemplo, o Participante 8 afirma: “*mãe assuntou no rádio uma piada engraçada, e ela comentou comigo. Achei engraçado*”. Assim, o rádio contribui para a construção das subjetividades individuais que se dão, também, por meio da troca de piadas ou informações. Trata-se de uma forma de socialização: chegar até o vizinho e lhe comentar o que ouviu no rádio é uma porta para que se estabeleçam entre os indivíduos diversas formas de contato.

O mesmo participante afirma: “*Lá aonde a TV não chega o rádio já estava*”. Assim, o rádio articula-se entre o local e o universal: uma vez que pode trazer às pessoas notícias do mundo todo, também intervir diretamente na comunidade, contribuindo para que ela construa a própria identidade.

O participante 1 afirma: “*discuto as informações com a minha comadre*”. O rádio auxilia, então, as pessoas a manterem contato entre si, dando-lhe o que comentar no dia a dia. Esta parece uma prática comum entre os membros da Comunidade. Têm-se, ainda, outros exemplos deste fato, como o participante 1 que afirma também: “*comento as notícias que eu ouvi no rádio e com alguém que viu a notícia pela televisão*”, o participante 2 mencionando que “*de vez em quando comento com os outros notícias que ouvi no rádio*” e o participante 6 afirmando que “*às vezes discuto com o filho e o marido as notícias do rádio*”.

Os exemplos se multiplicam. A comunicação é um meio de reconhecimento social e o rádio se torna uma ferramenta socialização:

A comunicação é percebida, em todo caso, como o cenário cotidiano do reconhecimento social, da constituição e expressão dos imaginários a partir dos quais as pessoas representam aquilo que temem ou que têm direito de esperar, seus medos e suas esperanças (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 63).

O rádio contribui para este reconhecimento do cenário cotidiano, pela formação da identidade dos indivíduos e dos seus laços sociais. O rádio ampliou suas formas de se aproximar e interagir, chegando ao ponto de emissoras locais perceberem a importância de marcar presença na internet para facilitar a comunicação com o público e manter a audiência.

Contudo, a localização geográfica do rádio continua sendo um fator essencial para definir as características fundamentais da emissora, como linguagem e formato, bem como para manter a credibilidade (MEDEIROS; PRATA, 2021).

O autor Prata (2008) cunhou o termo “radiomorfose” para se referir às mudanças que estão ocorrendo na radiodifusão, principalmente mediadas pelas tecnologias. Ele afirma que o rádio está se adaptando ao contexto online e inserindo novos formatos, enquanto reconfigura elementos antigos, transformando-se em uma grande constelação de signos sonoros, textuais e imagéticos. Lopez (2017) concorda que a radiomorfose afeta todas as práticas, as formas de transmissões, a gestão, a difusão e a fruição, além da definição do conteúdo radiofônico. Apesar de todas essas transformações, o jornalismo de rádio continua sendo um fator significativo da credibilidade do meio, prescrevendo convenções pré-estabelecidas entre a audiência e a emissora.

Para começar a entender como é estabelecida a relação de confiança entre ouvinte e rádio, podemos recorrer aos cinco aspectos fundamentais para uma audiência fiel pontuados por Prata (2008), sendo eles: a seriedade, a qualidade, a credibilidade, a interatividade e a tradicionalidade. Esses cinco aspectos formam uma base sólida na identidade de uma emissora, que não só dialoga com aspectos simbólicos, afetivos e sensoriais, mas também gera uma sensação de segurança e um sentimento de pertencimento. O pesquisador Mozahir Bruck (2019) usa a ideia de contratos de leitura e comunicação para explicar a credibilidade obtida pelos meios, entre outras questões:

Dentro da *práxis* comunicacional, os contratos de leitura, por sua vez, se revelam na credibilidade que determinados veículos alcançam; as concessões que são obrigados a fazer em termos de programação em função de exigências do público, a exigência do estabelecimento de uma identidade estética e explicitação das maneiras de abordagem das coisas do mundo. A busca pela identificação e aproximação com o receptor é uma das maneiras pelas quais os *media* renovam permanentemente seus contratos (BRUCK, 2019, p. 431).

Assim, em relação ao rádio, as emissoras precisam estar constantemente atentas às demandas de sua audiência. Os ouvintes têm a possibilidade de indicar suas preferências musicais, fornecer informações relevantes, compartilhar notícias e interagir de forma mais próxima com os comunicadores. Essa interação exige que o rádio esteja sempre se aprimorando, prestando serviços de utilidade pública, informando de forma ética e correta, apresentando a diversidade social e cultural sem recorrer a estereótipos.

Além disso, pode-se afirmar que os participantes estabeleceram com o rádio uma relação de cumplicidade, de amizade. Por exemplo, o participante o 3, quando indagado acerca do que o rádio é para ele, profere os seguintes dizeres: “*é um companheiro, é informação, é tudo*”. Ainda, o participante 5 comunica: “*o rádio é um amigo, traz informações, alegrias, tristezas com uma notícia*”. O participante 6 diz: “*é um companheiro, quando to sozinha ligo o rádio pra ele falar*”. Neste tipo de afirmação, pode-se perceber certa humanização do rádio. O participante parece atribuir características humanas ao aparelho, a capacidade de falar, por exemplo, e lhe fazer companhia.

De acordo com Prata (2008) os meios de comunicação de massa utilizam principalmente a imagem em sua produção, sendo que o jornal impresso trabalha com imagens paradas, a TV com imagens em movimento e o rádio com imagens sugeridas ou idealizadas. O rádio é caracterizado pela sua sensorialidade, que é definida como a capacidade de envolver o ouvinte e fazê-lo participar de um diálogo mental com o emissor. Além disso, o rádio desperta a imaginação do ouvinte através da emoção das palavras e dos recursos de sonoplastia, permitindo que as mensagens possam ser interpretadas de maneiras individuais de acordo com as expectativas de cada um.

As pessoas, de acordo com Prata (2008), atribuem características humanas ao rádio na tentativa de estabelecer com ele (ou com o locutor) uma relação de cumplicidade. Acerca da relação entre o ouvinte e a voz do radialista, que cria uma identificação e um compartilhamento emocional, construindo um espaço singular de relações, a autora, destaca que essa relação permite um ato comunicativo de natureza relacional, em que radialista e ouvinte compartilham um mesmo universo de sentido, criando um sentimento de intimidade por meio da proximidade (PRATA, 2008).

Assim, o sentido afetivo do rádio significa fomentar a intimidade e incentivar relações próximas com o comunicador e/ou emissora, baseadas em compromissos pessoais, sentimentos e emoções. Prata (2008) esclarece que, através desse sentido, o rádio se torna um promotor da intimidade, permitindo aos ouvintes estabelecer uma relação com o meio através de laços predominantemente emocionais. O rádio não nega os sentimentos dos ouvintes, mas se aproveita deles para conquistar audiência. O rádio trabalha dentro de um limite que busca incluir a intimidade, sustentando-se na aproximação entre produção e recepção.

Neste sentido, o participante 8 afirma que: *“Oo rádio é importante para você não conversar sozinho”*. Ora, trata-se, então, de se entabular conversa com o próprio rádio, com o locutor. O mesmo participante, adiante diz: *“um companheiro, entrete a gente até demais. Um despertador, um amigo, um companheiro. É o caminho para a gente começar a andar por aí”*.

O significado da parceria é de conforto em situações difíceis, companhia para aliviar a solidão e acompanhamento para atividades laborais ou preencher o tempo livre. Segundo Prata (2008), essa parceria é composta por duas configurações que se complementam: o rádio pode agir como um alento, confortando em momentos adversos da vida e preenchendo a necessidade de companhia, além de ter uma conexão com os sentimentos lúdicos e afetivos. Mesmo quando não há dificuldades, o rádio mantém sua função de companhia. Assim, quando indagados acerca do que o rádio representa para eles, a maioria respondeu palavras do tipo: *“amigo”, “companheiro”, “útil”, “informante”*, entre outros. Fez-se uma nuvem de palavras com as respostas deste item, com o fim de apontar para as maiores ocorrências. Quanto maior a palavra, mais vezes ela foi citada:

Figura 10 - Nuvem de palavras mais mencionadas



Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Vê-se, assim, que a relação de afetividade com o rádio é maior que a dependência do mesmo como fonte de informação para a maioria dos participantes. Ele acaba sendo uma forma importante de se combater a solidão dos moradores, além de informá-los, evidentemente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O radiojornalismo tem se mostrado uma ferramenta importante na comunicação com as comunidades quilombolas. Na Comunidade visitada, os moradores estabeleceram uma relação de confiança com o rádio, que se tornou um meio de informação e entretenimento.

Através do rádio, os moradores têm acesso às notícias locais e nacionais, além de programas musicais e culturais. A linguagem utilizada no radiojornalismo também é um fator importante na relação de afetividade estabelecida entre os moradores e o rádio. Os locutores e jornalistas utilizam uma linguagem simples e acessível, que aproxima o ouvinte e cria uma sensação de acolhimento.

A influência do radiojornalismo nas comunidades quilombolas é significativa, pois proporciona um canal de comunicação acessível e confiável, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural dessas comunidades. Na Comunidade visitada, o rádio se tornou um meio de informação e afetividade, fortalecendo os laços entre os moradores e a comunidade em geral.

Percebeu-se que a Comunidade Quilombola Santa Maria das Mangueiras possui cerca de 20 famílias. Todas possuem casa de alvenaria e não têm acesso ao esgoto. Além disso, a maior parte da renda vem de pensões que alguns moradores possuem por alguma deficiência ou, ainda, aposentadorias e o trabalho na agricultura de subsistência.

A Comunidade costuma acessar a informação sobretudo pelo rádio e pela televisão. Praticamente todos os entrevistados possuem os dois meios de comunicação ou pelo menos um. Há apenas dois celulares entre os participantes da pesquisa. O acesso à informação dá-se, sobretudo, pelo radiojornalismo e pela conversa entre os moradores.

O rádio está bastante presente na comunidade, sendo que, como se viu, a maioria dos participantes o possuem. O radiojornalismo tem imensa credibilidade entre os membros da comunidade que, também, estabeleceram relações de afetividade com o mesmo.

Entre os dilemas e desafios para o rádio na comunidade, pôde-se destacar, a partir desta pesquisa, sobretudo a situação de precariedade da população. Alguns deles não possuem nem mesmo rádio, de forma que se houvessem mais aparelhos, poder-se-ia aumentar o alcance do mesmo. Ainda assim, muitos moradores ouvem o rádio nas casas de vizinhos ou conversam a respeito uns com os outros.

Contudo, acerca do consumo e acesso à informação pela Comunidade Quilombola Santa Maria das Mangueiras, pode-se tirar as seguintes conclusões: uma das principais constatações é que o rádio desempenha um papel fundamental como meio de comunicação preferido pelos quilombolas. Ao analisar o contexto, observa-se que o rádio atende às necessidades da Comunidade, oferecendo informações relevantes e acessíveis. Através das ondas do rádio, os quilombolas têm a oportunidade de se manterem informados sobre questões locais, regionais e até mesmo nacionais, fortalecendo assim sua conexão com o mundo exterior.

O rádio se destaca como um recurso que contribui para a disseminação de notícias, mas poderia ser melhor aproveitado em outras áreas, como a preservação cultural e fortalecimento da identidade quilombola. Porém, sua importância como meio de comunicação na Comunidade Santa Maria das Mangueiras é inegável e merece ser valorizada e apoiada como ferramenta essencial para o desenvolvimento e empoderamento dessa Comunidade, inclusive, se bem aproveitado, pode se transformar em uma ferramenta para conscientização de direitos e possibilitar reivindicação de pautas que visam a melhoria das condições de vida pelos próprios membros do Quilombo.

Quanto às limitações da pesquisa, por questões de logística não se pôde entrevistar os representantes de todas as famílias, visto que as casas são espalhadas, a Comunidade não possui as construções da moradia perto dos membros, assim, durante todo o território que abrange o quilombo, é possível verificar as casas dos moradores espalhadas de forma esparsa. Também não foi possível fazer uma distinção etária ou de gênero com as entrevistas, pois sabe-se que as aplicações dessas lentes para interpretar seriam importantes para que se pudesse recriar um retrato mais completo da influência do rádio sobre a Comunidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. C. Agricultura familiar, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade: uma análise teórico-reflexiva dessa relação. **Cairu em Revista - Sociedade, Educação, Gestão e Sustentabilidade**, v. 10, p. 2-15, 2021.
- ARAÚJO, V. T.; PERUZZO, C. M. K. Comunicação Popular E Comunidades Quilombolas. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 11, n. 29, p. 214–230, 2019. Acesso em: 6 jul. 2023.
- ARNHEIM, R. **Arte E Percepção Visual: Uma Psicologia Da Visão Criadora**. Edição Revista. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico: O que é, como se faz**. 49 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 189 p.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015.
- BARGAS, J. D. K. R. **Quilombolas do Pará e mídias digitais: sociabilidade, conflito e mobilização online nas lutas por reconhecimento**. 2018. 200 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCOM/UFMG), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- BARROS, J. R. . Percepção Ambiental dos quilombolas Kalunga do Engenho e do Vão de Almas acerca do clima e do uso da água. **Ateliê Geográfico (UFG)** , v. 6, p. 216-236, 2012.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George (ed.). **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002. Tradução de Pedrinho A. Guaresch.
- BERNARDO, L. F. A Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas e os Direitos Humanos, Direitos Humanos e Socioambientalismo. In: SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de; BERGOLD, Raul Cezar (org.). **Os Direitos Povos Indígenas no Brasil: desafios do século XXI**. Curitiba: Letra da Lei, 2013. p. 59-74.
- BIANCO, N. R. D. **Radiojornalismo em mutação: a influência tecnológica e cultural da internet na transformação da noticiabilidade no rádio**. 2004. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- BIANCO, N. R. As forças do passado moldam o futuro. **Revista da Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão e Telecomunicações**, São Paulo, p. 12-18, 01 abr. 2006.
- BIANCO, N. R. D. (org.). **O rádio brasileiro na era da convergência**. São Paulo: Intercom, 2012. 359 p. Coleção GP'S : grupos de pesquisa; vol. 5.

BRETAS, M. B. A. S. Televisão. In: CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. da T. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p. 89-100.

BOYATZIS, R. E.. **Transforming Qualitative Information**: thematic analysis and code development. Usa: Sage Publication, 1998.

BRANCALEONE, C. Comunidade, sociedade e sociabilidade: revisitando Ferdinand Tönnies. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 39, n. 1, p. 98-104, 2008.

BRANDÃO, A. A.; DA DALT, S.; SOUZA, S. C. D. Comunidades quilombolas e o Programa Nacional de Habitação Rural. **Novos Cadernos NAEA**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 79-98, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. CRFB/1988, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 06 jul. 2023.

BRASIL. Decreto Lei nº 6.040/2007, de 07 de fevereiro de 2007. **Decreto Nº 6.040/2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 06 jul. 2023.

BRASIL. Projeto de Lei nº 2.490/2007, de 27 de novembro de 2007. . Brasília, Altera a Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, para estender às comunidades indígenas o direito de prestarem o Serviço de Radiodifusão Comunitária.. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=378269>. Acesso em: 06 jul. 2023.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Programa Brasil Quilombola - **Guia de Políticas Públicas Para Comunidades Quilombolas**. Brasília, DF, 2013. Disponível em:<<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/igualdade-etnico-racial/acoes-e-programas/programa-brasil-quilombola>>. Acesso em 06 de jul de 2023.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research In Psychology**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 77-101, jan. 2006. Informa UK Limited.

BRUCK, Mozahir. Jornalismo em reconfiguração: notas sobre contratos e contratações. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 418-437, ago. 2019.

CAVALCANTE, J. P. R. Comunidades Tradicionais e Direitos de Posse e Propriedade. 2023. 286 f. **Tese (Doutorado em Direito Público)** - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2023.

CAVALCANTE, J. P. R.. **Identidade, memória e propriedade quilombola** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. 172 p.

CAVALCANTE, J. P. R. Regularização territorial do quilombo mumbuca: identidade e memória como fundamento da propriedade quilombola. 2018. 137 f. **Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos)** - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

CAMINHAS, A. M. T. . A Agenda 2030 como Referencial para Projetos de Extensão Voltados para Comunidades Quilombolas. In: 2º. Congresso Internacional da Rede de Pesquisadores sobre Comunidades Tradicionais e Povos Originários, 2021, Palmas, TO. 2º. **Congresso Internacional da Rede de Pesquisadores sobre Comunidades Tradicionais e Povos Originários**. Porto Alegre - RS: Editora Fi, 2021.

CAMINHAS, A. M. T. A importância das mulheres agricultoras no fortalecimento da segurança alimentar em um assentamento rural de Córrego Rico, estado de São Paulo., Estado De São Paulo. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 6, n. 19, p. 01-19, 2020.

CAMINHAS, A. M. T. As Feiras Agroecológicas, a Segurança Alimentar e o Protagonismo Feminino nos Quintais Produtivos da Agricultura Familiar: A Contribuição para a Prática da Agenda 2030 / Agroecological Fairs, Food Safety and Female Protagonism in Family Farming Productive Backyards: Contribution to the Practice of the 2030 Agenda. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 4184–4200, 2022.

CAMPOS, M. C.; GALLINARI, T. S. A educação escolar quilombola e as escolas quilombolas no Brasil. **Revista NERA**, ano 20, n. 35, p. 199-207, 2017.

CANCLINI, N. G. Consumidores e Cidadãos. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

CARDOSO, F. D. C. Quilombolas' communities and the creation of meaning for the Brazilian governmental policies: how cultural events can guide and determine some of the outputs of these policies. **Diversitates**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 75-88, dez. 2010.

CNN. **Dados preliminares apontam que o Brasil tem 1,65 milhão de indígenas**. 2023. Elaborado por Daniela Amorim. Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/dados-preliminares-do-censo-2022-apontam-que-brasil-tem-165-milhao-de-indigenas/#:~:text=que%20o%20sol-,Dados%20preliminares%20do%20Censo%202022%20apontam%20que,1%2C65%20milhão%20de%20indígenas&text=O%20Instituto%20Brasileiro%20de%20Geografia,segunda%2Dfeira%20\(3\)](https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/dados-preliminares-do-censo-2022-apontam-que-brasil-tem-165-milhao-de-indigenas/#:~:text=que%20o%20sol-,Dados%20preliminares%20do%20Censo%202022%20apontam%20que,1%2C65%20milhão%20de%20indígenas&text=O%20Instituto%20Brasileiro%20de%20Geografia,segunda%2Dfeira%20(3).). Acesso em: 30 maio 2023.

CONAQ. **Censo 2022: IBGE já recenseou 386.750 quilombolas**. 2022. Disponível em: <http://conaq.org.br/noticias/censo-2022-ibge-ja-recenseou-386-750-quilombolas/#:~:text=Pela%20primeira%20vez%20em%20150,quilombola%20como%20grupo%20étnico%20populacional..> Acesso em: 02 maio 2023.

COSTA, A. B.; ROCHA, E. G. **Epistemologia e Pesquisa em Direito**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017. 130 p.

CÔTÉ, J.E.; LEVINE, C. A critical examination of ego identity status paradigm. **DevelopmentalReview**, v. 8, n. 2, 147-1 88, 1988.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos Quantitativos E Qualitativos: Um Resgate Teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

DAMATTA, R. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. 248p.

DE MORAES, N. R. *et al.* As comunidades tradicionais e a discussão sobre o conceito de território. **Espacios**, v. 38, n. 12, 2017.

DPAgra/TO. Núcleos Especializados: Núcleo de Ações Coletivas e núcleo da Defensoria Pública Agrária. PROPAC N. 03/2016. **Defensoria Quilombola**, Palmas-TO. 17.03.2016.

ERIKSON, E. H. **Young man Luther**. New York: W. W. Norton. 1958.

FARCOM. **Federação das Associações de Rádios Comunitárias do Estado do Tocantins**. Disponível em <https://www.farcomto.org/>. Acesso em 15 de jan. 2023.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade E Transdisciplinaridade Na Formação De Professores. **Ideação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. p.93–104, 2010.

FERRARETTO, L. A. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. 2º ed. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2001.

FORMAN, E.A.; KRAKER, M.J. **The social origins of logic**: the contributions of Piaget and Vygotsky. *New DirChild Dev.* 29, p. 23-39, 1985.

FREIRE, E. P. A. Distinções educativas entre rádio e podcast. *Prisma.com* (Portugual), n. 18, p. 66-88, 2012.

FREITAS, D. A.; RABELO, G. L.; SILVEIRA, J. C. S.; SOUZA, L. R.; LIMA, M. C.; PEREIRA, M. M.; MOURA, P. H. T.; OLIVEIRA, S. K. M.; SIQUEIRA JUNIOR, W. D. R.; MARQUES, A. S. Percepção de estudantes da área da saúde sobre comunidades rurais quilombolas no norte de Minas Gerais-Brasil. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 941-946, ago. 2013.

FREY, K.; TORRES, P.H.C.; JACOBI, P.R.; RAMOS, R.F. **Objetivos do desenvolvimento sustentável**: desafios para o planejamento e a governança ambiental na Macrometrópole Paulista / Organizado por Santo André, SP: Ed. UFABC, 2020.

FUNAI, Assessoria de. **Brasil registra 274 línguas indígenas diferentes faladas por 305 etnias**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/brasil-registra-274-linguas-indigenas-diferentes-faladas-por-305-etnias#:~:text=Brasil%20registra%20274%20línguas%20indígenas,Fundação%20Nacional%20dos%20Povos%20Indígenas>. Acesso em: 30 maio 2023.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GRIJÓ, W. P. A questão quilombola na pesquisa em comunicação. *Comunicologia - Revista De Comunicação Da UCB*, v. 9, n. 2, p. 33-51, 2016.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 22, n. 2, 2017.

HAN, B.-C. **O desaparecimento dos rituais: uma topologia do presente**. Petrópolis: Vozes, 2021.

HORN, Gunnar. Radio journalism. **The English Journal**, v. 34, n. 5, p. 257–260, 1945.

IPIRANGA, A.S.R.; GODOY, A.S.; BRUNSTEIN, J. Introdução. **RAM. Revista de Administração Mackenzie** [online], v. 12, n.3, p. 13-20, 2011.

KISCHINHEVSKY, M. Métodos de pesquisa qualitativa aplicada à comunicação radiofônica. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (orgs.). **Pesquisa em Comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

LACERDA JORGE, A.; PEREIRA BRANDÃO, A. A. Comunidades Quilombolas: Discursos E Disputas Por Direitos Territoriais. **Abya-yala: Revista sobre Acesso à Justiça e Direitos nas Américas**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 132 a 147, 2021.

LIMA, P. C. V. **Direitos dos povos e comunidades tradicionais**. Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais (CIMOS) - Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), 2014.

LOPES, I. D. S.; CAETANO, L. R.; CARDOSO, J. S. M. Comunicação quilombola, resistência e proximidade na redução das desconexões no enfrentamento à pandemia. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 16, n. 3, 28–48, 2022.

LOPEZ, D. C. Marcos tecnológicos do radiojornalismo no Brasil: uma revisão histórica. In: **Anais VII Encontro Nacional de História da Mídia**. Fortaleza, 2009.

LOPEZ, D. C. La Radio en Narratives Immersives: le contenu journalistique et l’audience. In *La Radio du Futur: du téléchromophotophonotétroscope aux postradiomorphoses*. **Cahiers d’histoire de la radiodiffusion**, v. 1, n. 132. Paris: Comité d’histoire de la radiodiffusion. avril/juin, 2017.

LUZ, D. D. Secretaria de Comunicação Social - Secom. **Fundação Palmares certifica Santa Maria das Mangueiras como comunidade quilombola. 2009**. Disponível em: <https://secom.to.gov.br/noticias/fundacao-palmares-certifica-santa-maria-das-mangueiras-como-comunidade-quilombola-26388/>. Acesso em 10 de dez. 2022.

MAGNANI, J. G. C. Etnografia como prática e experiência. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez. 2009.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Um diário no sentido estrito do termo**. Tradução de: Celina Falck. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MARCIA, James. Development and validation of ego-identity status. **Jornal of Personality and Social Psychology**, v. 3, p. 551-558, 1966.

MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTÍN-BARBERO, J. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, Denis de (Org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 57-86.

MEDEIROS, R.; PRATA, N. “Liguei o rádio pra conferir se era verdade”: a credibilidade do radiojornalismo local em tempos de fake news. **Intexto**, Porto Alegre, n. 52, p. 98044, 2021.

MINAYO, M. C. D. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Revista e atualizada. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-29.

MIRACEMA, Diocese de. **Cáritas Diocesana Visita Comunidade Quilombola Santa Maria Das Mangueiras No Município De Dois Irmãos Do Tocantins**. 2020. Disponível em: <https://diocesademiracemato.org.br/noticia/caritas-diocesana-visita-comunidade-quilombola-santa-maria-das-mangueiras-no-municipio-de-dois-irmaos-do-tocantins/521#prettyPhoto>. Acesso em: 06 de jun. De 2023.

MORAES, N. R.; FERREIRA, L. R.; SGUAREZI, S. B. Memória, história e desafios de povos originários e comunidades tradicionais na contemporaneidade. **Patrimônio e Memória**, v. 17, n. 1, p. 1-8, 2021.

MOURA, D. A. KNEIPP, V. A. P. A comunicação pública e a função social do rádio: reflexões sobre o radiojornalismo de interesse público no Brasil. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 08, n. 01, p. 132-157, jan./jun. 2017.

NOWELL, L. S.; NORRIS, J. M.; WHITE, D. E.; MOULES, N. J. Thematic Analysis: striving to meet the trustworthiness criteria. **International Journal Of Qualitative Methods**, [S.L.], v. 16, n. 1, Ebook, 2 out. 2017. SAGE Publications.

NUNES, J.C.; MOURA, D.O. Diasporic living in quilombola communities: empowerment, self-reflection and new sociabilities in the Rio dos Macacos Community. **MATRIZES**, v. 10, n. 3, p. 203-216, 2016.

NUNES, J. C.. **Comunicação Quilombola: cenários de mobilização, visibilidade e empoderamento**. 2013. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

OLIVEIRA, M. M. D. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis/RJ: Vozes, 5 ed., 2013.

ONU. Convenção nº 169, de 07 de junho de 1989. **Convenção N° 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT)**. Convocada em Genebra pelo Conselho Administrativo da

Repartição Internacional do Trabalho e tendo ali se reunido a 7 de junho de 1989, em sua septuagésima sexta sessão.

JUNIOR, E. B. L.; OLIVEIRA, G.; DOS SANTOS A. C. O.; SCHNEKENBERG, G. F. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**. v. 20 n. 44, 2021.

PACHECO, J. A.; FREIRE, J. C. S.; ASSUNÇÃO, M. F.; MAIA, I. B.. Diálogo crítico educacional no seio da globalização: saberes da educação quilombola nas ilhas de abagetuba, amazônia. **Revista E-Curriculum**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 198-216, 30 mar. 2022. Pontifical Catholic University of Sao Paulo (PUC-SP).

PACHECO, Z. M. L.; SILVA, É. A. e; FARAH, B. F.; ALMEIDA, G. B. S.; PAIVA, C. C. N. D.; PINHEIRO, R. A mulher quilombola e suas necessidades de cuidado: sob a ótica da literatura científica. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 1-15, 29 jan. 2022. Research, Society and Development.

PACKALÉN, S. Culture and sustainability. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 17, n.2, p. 118-121, 2010.

PAIXÃO, C. C. Natureza viva: a presença das comunidades tradicionais na Rádio Nacional da Amazônia. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 24, 2021.

PALÚ, J.; SCHÜTZ, J.A.; MAYER, L. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Editora Ilustração: Cruz Alta, 1ª Ed., 2020.

PENUEL, W. R.; WERTSCH, J. V.. Vygotsky and identity formation: a sociocultural approach. **Educational Psychologist**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 83-92, mar. 1995.

PENNEROUX, M. **Rádio Digital e Novas Tecnologias**. Palestra no Seminário Internacional de Radiojornalismo Público. Brasília, DF. 18 e 19 de maio de 2009.

PEREIRA, C. C. M.. **Necessidades informacionais das mulheres da comunidade quilombola de Itamatatua - Maranhão**. 2018. 258 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, 2018.

PRATES, L. A.; CECCON, F. G.; ALVES, C. N.; WILHELM, L. A.; DEMORI, C. C.; SILVA, S. C. D.; RESSEL, L. B. A utilização da técnica de grupo focal: um estudo com mulheres quilombolas. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 31, n. 12, p. 2483-2492, dez. 2015.

PRATA, N. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. 2008. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

POAGUE, K. Beira Rio FM 104.9: A Frequência da educação na comunidade Quilombola de Bom Jardim da Prata. **Interagir: Pensando a extensão**, Rio de Janeiro. N. 27, p. 01-10. 2019.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2006.

RIZZOTTO, A.B.; AZEVEDO, A.F.Z. Rodada Doha e a possível redução de barreiras tarifárias e não tarifárias: uma estimativa dos benefícios para o Brasil por meio do modelo de equilíbrio geral computável. **Revista de Economia Contemporânea** [online], v. 23, n. 3, e192336, 2019.

ROCHA, G. A etnografia como categoria de pensamento na antropologia moderna. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 0, n. 14/15, p.99-114, mar. 2006.

SAMPAIO, W. **Jornalismo audiovisual: rádio, TV e cinema**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SCHNEIDER, M. **Identidades em rede: um estudo etnográfico de quilombolas e pomeranos na Serra dos Tapes**. Pelotas: UFPel, v. 2, 2017.

SILVA, A.; LEAL, M. M.; MOURA, P. C. R.; SANTO, E. F. D.; LIMA, F. C. D. Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Comunidades Quilombolas em Alagoas: possibilidades e desafios. In: **Anais VII Congresso Nacional de Educação**. Maceió, 2021.

SHARMA, Jessica. **Radio jornalismo**. Journalism and Mass Communication. Sri Mandir Publication: Bhubaneswar, 2017.

SILVA, I. F. S.; RODRIGUES, I. L. A.; NOGUEIRA, L. M. V.; SILVA, H. P.; PALMEIRA, I. P. Representações sociais do cuidado em saúde por mulheres quilombolas. **Esc. Anna. Nery** v. 26, 2022.

SILVEIRA, C. L.; BUDÓ, M. DE L. D.; RESSEL, L. B.; OLIVEIRA, S. G.; SIMON, B. S. Social support as a possibility of survival: perceptions of caregivers in remaining communities of quilombos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 585-592, 29 May 2012.

SOUZA, S. C.; BRANDÃO, A. A. P. Assistência social e as comunidades quilombolas do Brasil. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. e38226, 2021.

SOUZA, S. C.; BRANDÃO, A. A. P. Análise do Acesso das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Vale do Mucuri/MG ao Programa Brasil Quilombola. **Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 39-54, 2018.

STARKEY, G.; CRISSELL, A. Radio journalism. **SagePublications**: California, 2009.

STECANELLA, E.; OLSSON, G. Educação do futuro no presente: os sete saberes de Edgar Morin na Agenda 2030 da ONU e o direito ao desenvolvimento. **Direito e Desenvolvimento**, v. 12, n. 2, p. 137-149, 12 jan. 2022.

TAPARELLI, C. H. A. A evolução tecnológica do rádio. **Revista USP**, n. 56, p. 16-21, 2002.

THOMPSON, J. B. Ideologia e cultura moderna Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2009.

THORSTENSEN, V. A OMC - Organização Mundial do Comércio e as negociações sobre comércio, meio ambiente e padrões sociais. **Revista Brasileira de Política Internacional**, [S.L.], v. 41, n. 2, p. 29-58, dez. 1998.

VEIGA-NETO, A. Cultura, culturas e educação. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 23, p. 5-15, 2003.

TÖNNIES, F. **Community and Society**: gemeinschaft und gesellschaft. Mineola, New York: Dover Publications, 2002. Translated and edited by Charles P. Loomis.

WATERMAN, A. Identity status theory and Erikson's theory: Communalities and differences. **Developmental Review**, v. 8, n. 2, p. 185-208, 1988.

WHITE, L.A.; DILLINGHAM, B. **O conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

ZUCOLOTO, V.R.M.; MATTOS, E.T.; LONGO, G.G.; CLASEN, B. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão em radiojornalismo: a experiência da Rádio Ponto UFSC. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 101-112, jan. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro da entrevista

O roteiro de entrevista foi estruturado com o objetivo de descrever o perfil da Comunidade Quilombola Santa Maria das Mangueiras, em Dois Irmãos do TO. Com foco principal sobre a escuta de rádio e seus efeitos na formação sociocultural dos moradores.

Dados Gerais

1. Você sabe a origem do nome da comunidade? Conte-nos.
2. Nome: (não será exposto na dissertação e publicações)
3. Sexo: M () F ()
4. Idade:
5. Endereço:
6. Qual o tempo de moradia nesta comunidade (ou local)?
7. Você tem documento da terra?
8. Qual o tipo de casa: () alvenaria () madeira () palha () outros
9. Qual o tipo de saneamento da casa onde mora:
10. Água:
11. Esgoto:
12. Destinação do lixo:
13. A renda da família vem de que atividade?
14. Quantas pessoas na sua residência trabalham e com o que trabalham?
15. Qual a renda familiar (das pessoas que moram na casa)?
16. Quantas pessoas na família vivem com a mesma renda declarada neste questionário?
17. Ao longo do tempo que mora na comunidade o seu padrão de vida mudou? (moradia, alimentação, acesso a bens e serviços)
18. Faz parte de alguma denominação religiosa? () Sim () Não. Qual?

Autodeclaração de matriz étnico-cultural acerca de padrões culturais

1. Você tem qual cor de pele? () Preta () Parda () Branca

2. Você é de matriz: africana () indígena () asiática () européia ()
3. Sendo de matriz africana, você se autodeclara quilombola () ou remanescente de quilombo ()?
4. Você faz parte de uma comunidade?() Sim () Não. Qual?
5. Você sabe a origem (matriz étnica) de sua família ou comunidade? () Sim () Não. Qual?
6. Você conhece a história desta comunidade?
7. Em sua comunidade existem reuniões entre as diferentes pessoas e gerações? () Sim () Não
8. A oralidade (conversa entre as pessoas para passarem informações) é sempre utilizada, é importante? Por quê?
9. Os adultos transmitem informações aos mais jovens? Como?
10. Os adultos e especialmente anciãos (mais velhos), falam com os mais jovens sobre sua cultura e raízes ancestrais? () Sim () Não. O que falam?

Análise de acesso e de consumo de informação na Comunidade

1. As crianças e jovens da família/comunidade vão à escola? () Sim () Não
2. Quais escolas atendem às crianças e jovens de sua família/comunidade?
3. Na sua família (ou comunidade) as pessoas param de estudar em qual série? (Ensino fundamental, médio, universitário)
4. Alguém na comunidade já fez (ou está fazendo) faculdade? () Sim () Não. Onde e qual curso?
5. Na sua casa tem algum tipo de internet? () Sim () Não. Qual tipo de internet? Paga ou de graça? Uso comunitário ou exclusivo?
6. Tem internet na comunidade? () Sim () Não. Qual tipo de internet? É de graça ou paga?
7. Quais tipos de aparelhos eletrônicos você tem em casa?
8. Você assiste à televisão?() Sim () Não
9. Você tem antena parabólica, antena interna ou assina alguma tv em casa? () Sim () Não.
- 10.(Se sim) Quais canais mais assiste?

11. Você possui/utiliza telefone celular?
12. Neste telefone celular, você utiliza a telefonia, as mensagens ou redes sociais online?
13. Se sim para redes sociais *online*, quais redes sociais *online* você mais participa/utiliza?

Análise de como o rádio está presente na Comunidade

1. Você possui/utiliza o rádio em casa? (rádio tradicional ou mesmo acesso pelo celular)?
2. Quais emissoras de rádio podem ser acessadas (pegam) na sua comunidade?
3. Quais as emissoras que você ouve?
4. Quais os programas que você mais ouve?
5. Quais os programas que trazem notícias e que você ouve?
6. Você tem hábito de parar para escutar rádio jornal? () Sim () Não. Qual rádio você escuta?
7. Você escuta rádio jornal com assiduidade? () Sim () Não. (todos os dias, mesmos horários)
8. Qual a importância da notícia de rádio na sua vida?

Análise de credibilidade que a Comunidade dá às notícias que chegam via rádio

1. Você acredita nas notícias que ouve pela radiodifusão (programas de rádio)? () Sim () Não
2. Você comenta ou conversa sobre estas notícias de rádio com outras pessoas da sua comunidade? () Sim () Não
3. Você discute a mesma informação ouvida no rádio, com pessoas que ouviram a mesma notícia através de outros veículos de comunicação? () Sim () Não. Por quais veículos e o que se discute?
4. Essas informações, ouvidas pelos programas de rádio, influenciam na sua vida? () Sim () Não
5. (Se sim) Como?
6. O radiojornalismo faz alguma diferença dentro na sua vida? () Sim () Não. Qual?

7. O que o rádio significa na sua vida?
8. O rádio pra você é:

APÊNDICE B - Termo de Uso de Imagem**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
PPGCom/Mestrado em Comunicação****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu _____,
(nacionalidade) _____ (estado civil), _____, portador da Cédula de Identidade RG nº _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente endereço _____ na comunidade Quilombola de Santa Maria das Mangueiras, localizada no município de Dois Irmãos do Tocantins, **AUTORIZO** o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada em publicação destinadas à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso interno desta instituição, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *outdoor*; (II) *busdoor*; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) *folder* de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) *homepage*; (VI) cartazes; (VII) *backlight*; (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros).

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (dias) vias de igual teor e forma.

Dois Irmãos do Tocantins, (Comunidade Quilombola de Santa Maria das Mangueiras),
_____ de _____, de 2023.

Assinatura

APÊNDICE C - Termo de Consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título do Projeto: A Influência Do Radiojornalismo Na Formação Sociocultural De Comunidades Quilombolas: O Caso Da Comunidade Tradicional Quilombola De Santa Maria Das Mangueiras, De Dois Irmãos, Estado Do Tocantins

Pesquisador Responsável: Marciley Alves Dias

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Universidade Federal Do Tocantins

Telefones para contato¹⁰:

Nome do voluntário: _____ Idade: _____ anos.

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “*A Influência do Radiojornalismo na Formação Sociocultural de Comunidades Quilombolas: O caso da Comunidade Tradicional Quilombola de Santa Maria das Mangueiras, de Dois Irmãos, Estado do Tocantins*”. Meu nome é Marciley Alves Dias, sou o pesquisador responsável e minha área de atuação é comunicação, sou jornalista. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, e autorizar gravação dos áudios das entrevistas, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao pesquisador responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail marxlondon@hotmail.com e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do telefone fornecido neste termo.

A pesquisa “*A influência do Radiojornalismo na Formação Sociocultural de Comunidades Quilombolas: O caso da Comunidade Tradicional Quilombola de Santa Maria das Mangueiras, de Dois Irmãos, Estado do Tocantins*” busca entender qual é a participação do radiojornalismo na formação sociocultural dos quilombolas pertencentes à Comunidade de _____

¹⁰ Na versão de depósito dessa dissertação optou-se por retirar o número para resguardar os dados pessoais.

Santa Maria das Mangueiras, localizada no município de Dois Irmãos, Estado do Tocantins. Especificamente, busca-se identificar, como um todo, primeiramente o papel do rádio dentro da Comunidade, através de levantamentos sobre a escuta de rádio; em como escutam; no desempenho do rádio na transferência de informações; na captação de informações, para com isso, analisar a influência deste dentro da Comunidade.

Destaca-se neste estudo a informação radiofônica e a participação dentro da Comunidade Quilombola, considerando o raio de alcance das mensagens e a realidade sociocultural em que a sociedade (como um todo) contemporânea se encontra. O proponente, assim, defende a necessidade de uma maior atenção sobre a análise de comportamento do receptor mediante as informações advindas do uso do rádio, especificamente, a necessidade de uma análise acerca da importância da informação radiofônica na formação sociocultural de uma comunidade quilombola.

Sendo assim, a sua participação no referido estudo será no sentido de responder a algumas questões elaboradas pelo pesquisador, na tentativa de ajudá-lo a coletar informações para sua pesquisa, estando ciente de que, caso necessário, poderá haver a realização de mais uma entrevista. Posteriormente os registros serão transcritos e seguida da transcrição o registro sonoro será descartado, não sendo utilizado, portanto, a divulgação de sua voz nos resultados publicados da pesquisa ou correlatos.

Em virtude do caráter de subjetividade das perguntas realizadas pelo pesquisador, bem como de adentrar em percepções, convicções e considerações de foro íntimo, poderá ocorrer durante a realização da entrevista possíveis desconfortos emocionais e riscos psicossociais decorrentes do estudo, tais como constrangimento, intimidação, angústia, insatisfação, irritação, mal-estar, estresse etc.

Isto decorrerá principalmente em virtude da evocação de sentimentos e memórias que podem ser dolorosas. Por isso, será garantida a assistência durante e depois da pesquisa, conforme solicitado para o pesquisador.

Caso ocorra o desconforto emocional — seja ele mínimo ou profundo — e/ou riscos psicossociais durante a realização das entrevistas você possui a garantia de liberdade de se recusar a responder as questões que assim lhe fizeram sentir ou mesmo desistir completamente de participar da pesquisa, de forma que sua intimidade e liberdade estarão sempre respeitadas e resguardadas.

Este trabalho poderá contribuir de forma que possibilite a análise da força da informação radiofônica na atualidade, mesmo com os processos advindos da globalização. Com foco de estudo a Comunidade Quilombola citada.

Você está ciente de que sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, lhe identificar, será mantido em sigilo, sendo-lhe assegurado o anonimato, caso seja solicitado. Também é informado de que pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem que haja necessidade de justificativa, bem como penalização alguma pela retirada. Se desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer prejuízo, sendo que, a assistência oferecida continuará disponível.

Convém observar, que você está ciente e alertada/o de que, da pesquisa a se realizar, poderá se solicitado benefícios financeiros referente ao ressarcimento das despesas decorrentes de transporte e alimentação. Porém, caso ocorra algum dano decorrente de sua participação no estudo, poderá solicitar judicialmente a indenização, por danos imediatos ou futuros, conforme determina a lei.

Tendo sido orientado quanto ao teor do presente termo e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, solicita-se seu manifesto livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação.

Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu,, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “*A Influência do Radiojornalismo na Formação Sociocultural de Comunidades Quilombolas: O caso da Comunidade Tradicional Quilombola de Santa Maria das Mangueiras, de Dois Irmãos, Estado do Tocantins*”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Marciley Alves Dias sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a

qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Dois Irmãos - TO, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

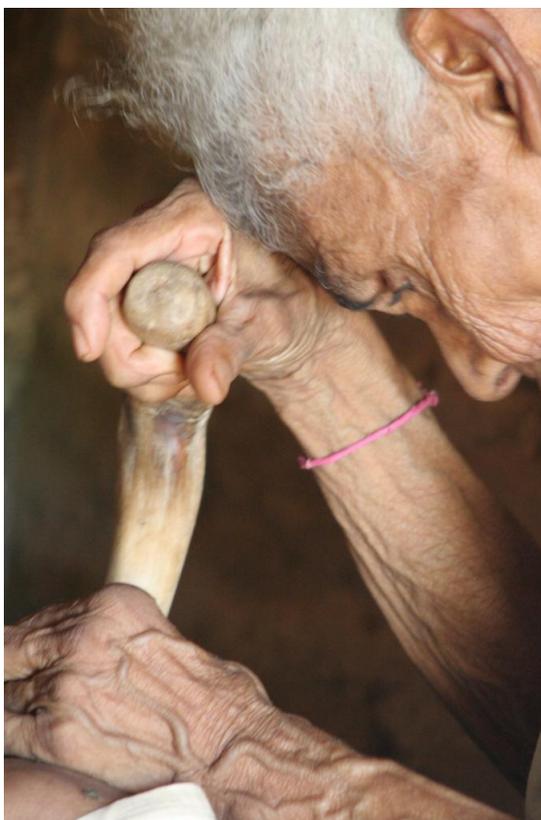
Assinatura por extenso do pesquisador

Marciley Alves Dias Pesquisador

ANEXOS

ANEXO A - Fotografias da Comunidade

Figura 11 - Morador do Quilombo



Quilombola.

Fonte: Secretaria da Educação do Município de
Dois Irmãos - TO.

Figura 12 - Uma casa do Quilombo



Foto de uma das casas dos moradores do Quilombo.

Fonte: Secretaria da Educação do Município de Dois Irmãos - TO.

Figura 13 - Quilombos na roça



Foto dos quilombolas na chamada “Rocinha”.

Fonte: Secretaria da Educação do Município de Dois Irmãos - TO.

Figura 14 - Moradores atentos



Quilombolas em uma reunião.

Fonte: Secretaria da Educação do Município de Dois Irmãos - TO.

Figura 15 - Moradores atentos



Quilombolas em uma reunião.

Fonte: Secretaria da Educação do Município de Dois Irmãos - TO.

Figura 16 - Quilombola



Quilombola.

Fonte: Secretaria da Educação do Município de Dois Irmãos - TO.

Figura 17 - Quilombolas e a farinha



Quilombola no processo de produção da farinha.

Fonte: Secretaria da Educação do Município de Dois Irmãos - TO.

Figura 18 - Ensacando a Farinha



Quilombola no processo de produção da farinha.

Fonte: Secretaria da Educação do Município de Dois Irmãos - TO.

Figura 19 - Forno



Fonte: Secretaria da Educação do Município de Dois Irmãos - TO.

Figura 20 - Moinho



Foto realizada pela equipe da Cáritas Diocesana de Miracema do Tocantins no dia 28/11/2020.

Fonte: MIRACEMA, Diocese de. **Cáritas Diocesana Visita Comunidade Quilombola Santa Maria Das Mangueiras No Município De Dois Irmãos Do Tocantins**. 2020. Disponível em: <https://diocesedemiracemato.org.br/noticia/caritas-diocesana-visita-comunidade-quilombola-santa-maria-das-mangueiras-no-municipio-de-dois-irmaos-do-tocantins/521#prettyPhoto>. Acesso em: 06 jun. 2023.

Figura 21 - Casa da Farinha



Foto realizada pela equipe da Cáritas Diocesana de Miracema do Tocantins no dia 28/11/2020.

Fonte: MIRACEMA, Diocese de. **Cáritas Diocesana Visita Comunidade Quilombola Santa Maria Das Mangueiras No Município De Dois Irmãos Do Tocantins**. 2020. Disponível em: <https://diocesedemiracemato.org.br/noticia/caritas-diocesana-visita-comunidade-quilombola-santa-maria-das-mangueiras-no-municipio-de-dois-irmaos-do-tocantins/521#prettyPhoto>. Acesso em: 06 jun. 2023.